
Análise dos resultados

Evolução e estrutura dos sindicatos no decênio 1992-2001

Número de sindicatos

No que se refere à estrutura e evolução do número de sindicatos, analisada a partir das Pesquisas Sindicais realizadas pelo IBGE, as Tabelas 2 e 3 permitem observar que, no decênio de 1992-2001, mantiveram-se as tendências apresentadas no período anterior (1988-1992).

Em primeiro lugar, refletindo a atomização da representação sindical, o número total de sindicatos manteve sua tendência de crescimento, ainda que em ritmo menos acelerado: enquanto entre 1988 e 1992, a taxa de crescimento médio anual foi de 5,3%, entre 1992 e 2001, foi de cerca de 4,0%.

Em segundo lugar, o número de sindicatos urbanos (4,9% ao ano) voltou a apresentar taxa média anual de crescimento superior ao de sindicatos rurais (2,7% ao ano), tendo sua participação passado de cerca de 60% para 64% do total de sindicatos.

Este crescimento do número de sindicatos urbanos deveu-se, mais uma vez, à elevada taxa média de crescimento anual do número de sindicatos de trabalhadores autônomos (17,4%) e às taxas de crescimento superiores à média apresentadas pelos sindicatos de empregados urbanos (5,2%, ao ano) e de empregadores urbanos (5,2%, ao ano). Já os demais sindicatos urbanos apresentaram ou taxas de crescimento inferiores à média (profissionais liberais e trabalhadores avulsos) ou mesmo redução (agentes autônomos).

Quanto aos sindicatos rurais, as participações dos sindicatos de empregadores rurais e de trabalhadores rurais, no total de sin-

dicatos, vêm sofrendo queda ininterrupta, passando, respectivamente, de 18% e 30%, em 1988, para 14% e 27%, em 1992, e para 11% e 25%, em 2001.

Em terceiro lugar, embora as representações de base municipal e, em menor medida, intermunicipal, continuem predominando, a tendência ao crescimento absoluto e relativo dos sindicatos de base estadual, em detrimento dos de base municipal e intermunicipal, observada no período 1988-1992, vem se confirmando, no período recente: enquanto em 1992, os sindicatos de base estadual, de um lado, e municipal e intermunicipal, por outro, eram responsáveis, respectivamente, por cerca de 15% e 83% do total de sindicatos, em 2001, estas relações eram de 20% e 78%, respectivamente.

Cabe observar, ainda, que a representação de base estadual é, em sua quase totalidade, de natureza urbana, sendo que, do total de sindicatos de abrangência estadual, 39% são de empregadores urbanos e 44% de empregados urbanos. Por outro lado, no que se refere à distribuição da abrangência territorial por tipo de sindicato urbano, pode-se destacar o seguinte: no caso dos sindicatos de empregadores urbanos, 46% são de base estadual, 24% de base municipal e 26% de base intermunicipal; quanto aos sindicatos de empregados urbanos, 24% de seus sindicatos são de abrangência estadual, 41% de abrangência municipal e 34% de abrangência intermunicipal.

Quanto aos sindicatos rurais, sua base é predominantemente municipal: no caso dos sindicatos de empregadores rurais, 80% de seus sindicatos são de abrangência municipal e 19% de abrangência intermunicipal; quanto aos sindicatos de empregados rurais, 89% de seus sindicatos são de abrangência municipal e 11% de abrangência intermunicipal.

Tabela 2 - Sindicatos, segundo o tipo de sindicato, Grandes Regiões e abrangência da base territorial - Brasil - 1988/2001

| Tipo de sindicato, Grandes Regiões e abrangência da base territorial | Sindicatos (%) | | | | | |
|---|----------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 2001 |
| Tipo de sindicato | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Urbanos | 52 | 54 | 56 | 58 | 60 | 64 |
| Empregadores | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 17 |
| Empregados | 28 | 32 | 33 | 33 | 34 | 38 |
| Trabalhadores autônomos | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| Agentes autônomos | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 |
| Profissionais liberais | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| Trabalhadores avulsos | - | - | - | 2 | 3 | 2 |
| Rurais | 48 | 46 | 44 | 42 | 40 | 36 |
| Empregadores | 18 | 17 | 15 | 14 | 14 | 11 |
| Trabalhadores | 30 | 29 | 28 | 27 | 27 | 25 |
| Grandes Regiões | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Norte | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 8 |
| Nordeste | 28 | 27 | 27 | 26 | 26 | 26 |
| Sudeste | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 33 |
| Sul | 25 | 26 | 26 | 27 | 27 | 25 |
| Centro-Oeste | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 9 |
| Abrangência da base territorial | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Nacional | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Estadual | 14 | 14 | 14 | 15 | 15 | 20 |
| Municipal | 62 | 60 | 59 | 57 | 54 | 53 |
| Interestadual | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Intermunicipal | 23 | 25 | 25 | 27 | 29 | 25 |

Tabela 3 - Índice e taxa média anual de crescimento dos sindicatos, segundo o tipo de sindicato, Grandes Regiões e abrangência da base territorial Brasil - 1988/2001

| Tipo de sindicato, Grandes Regiões e abrangência da base territorial | Sindicatos | | | | | | | |
|---|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------------|------------|
| | Índice de crescimento | | | | | | Taxa média anual de crescimento (%) | |
| | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 2001 | 1988/1992 | 1992/2001 |
| Tipo de sindicato | 1,00 | 1,08 | 1,10 | 1,17 | 1,23 | 1,75 | 5,3 | 4,0 |
| Urbanos | 1,00 | 1,14 | 1,21 | 1,33 | 1,43 | 2,19 | 9,3 | 4,9 |
| Empregadores | 1,00 | 1,05 | 1,07 | 1,16 | 1,20 | 1,88 | 4,6 | 5,2 |
| Empregados (1) | 1,00 | 1,22 | 1,32 | 1,39 | 1,51 | 2,38 | 10,8 | 5,2 |
| Trabalhadores autônomos | 1,00 | 0,98 | 1,16 | 1,28 | 1,73 | 7,31 | 14,6 | 17,4 |
| Agentes autônomos | 1,00 | 1,05 | 1,07 | 1,11 | 1,17 | 0,23 | 3,9 | (-) 16,3 |
| Profissionais liberais | 1,00 | 1,05 | 1,07 | 1,10 | 1,11 | 1,41 | 2,6 | 2,7 |
| Trabalhadores avulsos (2) | - | - | - | 1,00 | 1,18 | 1,28 | - | 0,9 |
| Rurais | 1,00 | 1,01 | 1,00 | 1,00 | 1,02 | 1,29 | 0,4 | 2,7 |
| Empregadores | 1,00 | 0,97 | 0,93 | 0,92 | 0,91 | 1,07 | (-) 2,4 | 1,8 |
| Trabalhadores | 1,00 | 1,04 | 1,04 | 1,06 | 1,08 | 1,42 | 2,0 | 3,1 |
| Grandes Regiões | 1,00 | 1,08 | 1,10 | 1,17 | 1,23 | 1,75 | 5,3 | 4,0 |
| Norte | 1,00 | 1,20 | 1,27 | 1,39 | 1,53 | 2,74 | 11,2 | 6,7 |
| Nordeste | 1,00 | 1,05 | 1,05 | 1,09 | 1,13 | 1,60 | 3,1 | 4,0 |
| Sudeste | 1,00 | 1,07 | 1,11 | 1,16 | 1,21 | 1,66 | 4,9 | 3,6 |
| Sul | 1,00 | 1,09 | 1,13 | 1,24 | 1,29 | 1,72 | 6,6 | 3,3 |
| Centro-Oeste | 1,00 | 1,08 | 1,08 | 1,18 | 1,26 | 2,15 | 5,9 | 6,2 |
| Abrangência da base territorial | 1,00 | 1,08 | 1,10 | 1,17 | 1,23 | 1,75 | 5,3 | 4,0 |
| Nacional | 1,00 | 1,07 | 1,10 | 1,17 | 1,22 | 2,51 | 5,1 | 8,4 |
| Estadual | 1,00 | 1,12 | 1,15 | 1,30 | 1,38 | 2,56 | 8,3 | 7,2 |
| Municipal | 1,00 | 1,04 | 1,05 | 1,07 | 1,08 | 1,51 | 2,0 | 3,8 |
| Interestadual | 1,00 | 1,10 | 1,12 | 1,13 | 1,28 | 1,72 | 6,4 | 3,3 |
| Intermunicipal | 1,00 | 1,15 | 1,21 | 1,37 | 1,53 | 1,90 | 11,2 | 2,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1988/2001.

(1) Inclui os sindicatos de trabalhadores avulsos nos anos de 1988, 1989 e 1990. (2) As informações relativas aos sindicatos de trabalhadores avulsos somente estão disponíveis a partir da Pesquisa Sindical 1991.

As Tabelas 4, 5 e 6 nos permitem examinar que grupos profissionais (Tabelas 4 e 5) e grandes grupos econômicos¹ (Tabela 6) foram responsáveis pelo crescimento do número de sindicatos, entre 1992 e 2001. Ressalta-se que o acréscimo de sindicatos de trabalhadores responde por 78% do aumento do número total de sindicatos, tendo crescido 49%, entre 1992 e 2001, o que corresponde a uma taxa média de cerca de 4,5%, ao ano.

No que se refere aos grupos profissionais - que agregam conjuntos de categorias de trabalhadores -, pode-se observar que:

- a) As categorias de "servidores públicos" (inclusive "trabalhadores da rede pública de ensino") e o grupo de "trabalhadores na agricultura" são responsáveis por 58% do acréscimo do número de sindicatos de trabalhadores. No caso de "servidores públicos" - que incluem, além das categorias agregadas no grupo de servidores públicos propriamente ditos, as categorias de trabalhadores da rede pública de ensino -, sua taxa média anual de crescimento

¹ As categorias são a base de representação dos sindicatos de trabalhadores (categorias profissionais ou patronais (categorias econômicas), constituindo-se em um grupo de profissões (no caso de sindicatos de trabalhadores) ou em um grupo de atividades econômicas (no caso de sindicatos patronais) que, para fins de organização de sindicatos, são previamente definidas na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. As agregações de categorias profissionais ou econômicas são denominadas, respectivamente, grupos profissionais ou grupos econômicos e, a agregação destes grupos, grandes grupos profissionais ou grandes grupos econômicos. Ver no Anexo desta publicação as classificações de categorias profissionais e econômicas.

foi de 12,1%, tendo sua participação no total de sindicatos de trabalhadores passado de 9%, em 1992, para 17%, em 2001. Este elevado crescimento do número de sindicatos de servidores públicos - que conferiu ao conjunto das categorias de servidores públicos a segunda maior posição em termos de número de sindicatos - deve-se: em primeiro lugar, ao direito de livre associação sindical, garantido pela Constituição de 1988, e ao desdobramento de municípios. Quanto às categorias agregadas no grupo de "trabalhadores na agricultura", sua taxa média de crescimento foi bem mais modesta: 3,1%, ao ano. E, embora sua participação no total de sindicatos tenha caído de 39%, em 1992, para 34%, em 2001, este grupo continua a deter o maior número de sindicatos de trabalhadores.

b) Analisando-se os serviços privados, é possível observar que:

- os sindicatos que representam as categorias de trabalhadores agrupadas em "transportes rodoviários" explicam 12% do acréscimo do número total de sindicatos de trabalhadores. O elevado crescimento deste grupo de sindicatos deve-se principalmente ao processo de difusão de transportes alternativos aos tradicionais, observado na década de 1990 - que, de um lado, acarretou o desdobramento de categorias já existentes (condutores autônomos de veículos rodoviários) e o surgimento de novas categorias profissionais (condutores de veículos rodoviários de duas ou três rodas) e, por outro, está estreitamente associado ao crescimento dos sindicatos de trabalhadores autônomos e ao processo de terceirização;
- os grupos mais heterogêneos, "empregados em turismo e hospitalidade" e "empregados de agentes autônomos do comércio", foram responsáveis, em conjunto, por 9% do acréscimo do número de sindicatos de trabalhadores. No que se refere a "empregados em turismo e hospitalidade", seu número de sindicatos cresceu a uma taxa média anual de 5,7%, entre 1992 e 2001, e a sua participação no total de sindicatos de trabalhadores ficou em torno de 5%; quanto a "empregados de agentes autônomos do comércio", sua taxa média de crescimento foi de 7,3% ao ano, e sua participação no total alcançou cerca de 2%. Embora a natureza heterogênea das categorias que compõem estes grupos dificulte a análise de seu comportamento, pode-se apontar o seguinte: parcela do seu crescimento deveu-se ao processo de terceirização das atividades meio e de apoio, observado ao longo da década de 1990. Neste caso, incluem-se os sindicatos de "empregados em empresas de processamento de dados", "de segurança e vigilância", "de serviços contábeis" e "de trabalhadores em empresas de trabalho temporário" - para o grupo de "empregados de agentes autônomos do comércio" - e "empregados em empresas de asseio e conservação" - para o grupo de "empregados em turismo e hospitalidade". Por outro lado, a expansão da rede hospitalar, de clínicas e laboratórios vem se traduzindo no crescimento de sindicatos de "empregados em estabelecimentos e serviços de saúde" ("empregados em hospitais, casas de saúde, laboratórios de pesquisa e análises clínicas, auxiliares técnicos de serviços paramédicos, atendentes e auxiliares de serviços médicos, empregados em cooperativas de serviços médicos" etc);
- a expansão da rede privada de ensino, aliada ao desdobramento de municípios, explica porque o número de sindicatos das categorias de "trabalhadores em estabelecimentos de ensino da rede privada" cresceu a uma taxa média anual de 6,3%, tendo sido responsável por um acréscimo de 1% no total de sindicatos de trabalhadores;

Tabela 4 - Sindicatos de trabalhadores, total, variação, absoluta e relativa e índice e taxa média anual de crescimento, segundo os grandes grupos e grupos profissionais Brasil - 1992/2001

| Grandes grupos e grupos profissionais | Sindicatos de trabalhadores | | | | | |
|--|-----------------------------|---------------|------------------------|--------------|-----------------------|-------------------------------------|
| | 1992 (A) | 2001 (B) | Variação (C) = (B)-(A) | | 1992/2001 | |
| | | | Absoluta | Relativa (%) | Índice de crescimento | Taxa média anual de crescimento (%) |
| Total | 7 612 | 11 354 | 3 742 | 100 | 1,49 | 4,5 |
| Trabalhadores na indústria | 1 593 | 1 822 | 229 | 6 | 1,14 | 1,5 |
| De alimentação | 262 | 303 | 41 | 1 | 1,16 | 1,6 |
| Do vestuário | 125 | 167 | 42 | 1 | 1,34 | 3,3 |
| Da construção e do mobiliário | 385 | 444 | 59 | 2 | 1,15 | 1,6 |
| Urbanas | 72 | 86 | 14 | 0 | 1,19 | 2,0 |
| Extrativas | 94 | 104 | 10 | 0 | 1,11 | 1,1 |
| De fiação e tecelagem | 133 | 127 | (-) 6 | 0 | 0,95 | (-) 0,5 |
| De artefatos de couro | 32 | 30 | (-) 2 | 0 | 0,94 | (-) 0,7 |
| De artefatos de borracha | 12 | 21 | 9 | 0 | 1,75 | 6,4 |
| De joalheria e lapidação de pedras preciosas | 5 | 5 | 0 | 0 | 1,00 | 0,0 |
| Química e farmacêutica | 101 | 123 | 22 | 1 | 1,22 | 2,2 |
| Do papel, papelão e cortiça | 57 | 67 | 10 | 0 | 1,18 | 1,8 |
| Gráficas | 63 | 65 | 2 | 0 | 1,03 | 0,3 |
| De vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana | 24 | 27 | 3 | 0 | 1,13 | 1,3 |
| Metalúrgica, mecânica e de material elétrico | 218 | 242 | 24 | 1 | 1,11 | 1,2 |
| De instrumentos musicais e de brinquedos | 4 | 2 | (-) 2 | 0 | 0,50 | (-) 7,4 |
| Cinematográfica | 1 | 4 | 3 | 0 | 4,00 | 16,7 |
| De beneficiamento | 3 | 1 | (-) 2 | 0 | 0,33 | (-) 11,5 |
| Artesanato em geral | 2 | 4 | 2 | 0 | 2,00 | 8,0 |
| Trabalhadores no comércio | 1 010 | 1 579 | 569 | 15 | 1,56 | 5,1 |
| Atacadista | 76 | 50 | (-) 26 | (-) 1 | 0,66 | (-) 4,5 |
| Empregados de agentes autônomos do comércio | 132 | 249 | 117 | 3 | 1,89 | 7,3 |
| Armazenador | 177 | 247 | 70 | 2 | 1,40 | 3,8 |
| Empregados em turismo e hospitalidade | 322 | 530 | 208 | 6 | 1,65 | 5,7 |
| Varejista | 295 | 487 | 192 | 5 | 1,65 | 5,7 |
| Em serviços de segurança do trabalho | 8 | 16 | 8 | 0 | 2,00 | 8,0 |
| Trabalhadores em transportes marítimos, fluviais e aéreos | 202 | 221 | 19 | 1 | 1,09 | 1,0 |
| Marítimos e fluviais | 49 | 51 | 2 | 0 | 1,04 | 0,4 |
| Aéreos | 13 | 13 | 0 | 0 | 1,00 | 0,0 |
| Estivadores | 41 | 41 | 0 | 0 | 1,00 | 0,0 |
| Portuários | 85 | 94 | 9 | 1 | 1,11 | 1,1 |
| Trabalhadores em empresas de pesca | 14 | 22 | 8 | 0 | 1,57 | 5,2 |
| Trabalhadores em transportes terrestres | 220 | 656 | 436 | 12 | 2,98 | 12,9 |
| Ferroviários | 21 | 21 | 0 | 0 | 1,00 | 0,0 |
| Rodoviários | 195 | 628 | 433 | 12 | 3,22 | 13,9 |
| Metroviários | 4 | 7 | 3 | 0 | 1,75 | 6,4 |
| Trabalhadores em comunicações e publicidade | 134 | 137 | 3 | 0 | 1,02 | 0,2 |
| Empresas de comunicações | 51 | 57 | 6 | 0 | 1,12 | 1,2 |
| Empresas de publicidade | 52 | 43 | (-) 9 | 0 | 0,83 | (-) 2,1 |
| Empresas jornalísticas | 31 | 37 | 6 | 0 | 1,19 | 2,0 |
| Trabalhadores em empresas de crédito | 212 | 235 | 23 | 1 | 1,11 | 1,2 |
| Estabelecimentos bancários | 191 | 205 | 14 | 1 | 1,07 | 0,8 |
| Outros estabelecimentos | 21 | 30 | 9 | 0 | 1,43 | 4,0 |
| Trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura | 162 | 266 | 104 | 3 | 1,64 | 5,7 |
| De ensino da rede privada | 67 | 116 | 49 | 1 | 1,73 | 6,3 |
| Em empresas de difusão cultural e artística | 80 | 114 | 34 | 1 | 1,43 | 4,0 |
| De cultura física | 10 | 30 | 20 | 1 | 3,00 | 13,0 |
| Hípicos | 5 | 6 | 1 | 0 | 1,20 | 2,0 |
| Profissionais liberais | 379 | 488 | 109 | 3 | 1,29 | 2,8 |
| Trabalhadores na agricultura | 2 976 | 3 912 | 936 | 25 | 1,31 | 3,1 |
| Servidores públicos | 694 | 1 947 | 1 253 | 33 | 2,81 | 12,1 |
| Servidores públicos (1) | 584 | 1 707 | 1 123 | 30 | 2,92 | 12,7 |
| Em estabelecimentos de ensino da rede pública | 110 | 240 | 130 | 3 | 2,18 | 9,1 |
| Outras categorias profissionais | 30 | 87 | 57 | 2 | 2,90 | 12,6 |
| Categorias não constantes da classificação ou sem declaração (2) | 0 | 4 | 4 | 0 | - | - |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

(1) Exclui as seguintes categorias: professores da rede pública (federal, estadual e municipal), auxiliares de administração e empregados em estabelecimentos de ensino da rede pública. (2) Inclui os grupos de sindicatos que declararam categoria profissional não constante da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e que todos os sindicatos pertencentes a cada grupo não possuía registro no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - e os sindicatos que não declararam o total de trabalhadores no caso de representarem mais de um grupo.

- o número de sindicatos das categorias de trabalhadores no comércio ("atacadista", "armazenador" e "varejista") explica 6% do acréscimo no número total de sindicatos. No caso de "comércio varejista", sua taxa média de crescimento (5,7%, ao ano) está associada, principalmente, à expansão e organização em sindicatos dos trabalhadores autônomos; e
 - as categorias agregadas em "profissionais liberais" foram responsáveis por 3% do acréscimo do número total de sindicatos de trabalhadores.
- c) O número de sindicatos de "trabalhadores na indústria" foi, dentre os três setores econômicos, o que apresentou o menor ritmo de expansão (1,5%, ao ano), tendo sua participação no total de sindicatos caído de cerca de 21%, em 1992, para 16%, em 2001. Por outro lado, a participação dos grupos no total de sindicatos

Tabela 5 - Sindicatos de trabalhadores, segundo o setor econômico e grupos profissionais selecionados - Brasil - 2001

| Setor econômico e grupos profissionais selecionados | Sindicatos de trabalhadores (%) | |
|--|---------------------------------|------------|
| | 1992 | 2001 |
| Total | 100 | 100 |
| Setor primário | 39 | 34 |
| Trabalhadores na agricultura | 100 | 100 |
| Setor secundário | 21 | 16 |
| Trabalhadores na indústria | 100 | 100 |
| De alimentação | 16 | 17 |
| Do vestuário | 8 | 9 |
| Da construção e do mobiliário | 24 | 24 |
| Urbanas | 5 | 5 |
| Extrativas | 6 | 6 |
| De fiação e tecelagem | 8 | 7 |
| Química e farmacêutica | 6 | 7 |
| Do papel, papelão e cortiça | 4 | 4 |
| Metalúrgica, mecânica e de material elétrico | 14 | 13 |
| Gráficas | 4 | 4 |
| Outros grupos (1) | 5 | 5 |
| Setor terciário | 40 | 49 |
| Trabalhadores no comércio atacadista e armazenador | 8 | 5 |
| Trabalhadores no comércio varejista | 10 | 9 |
| Empregados de agentes autônomos do comércio e em serviços de segurança do trabalho | 5 | 5 |
| Empregados em turismo e hospitalidade | 11 | 10 |
| Trabalhadores em transporte marítimos, fluviais e aéreos | 7 | 4 |
| Trabalhadores em transportes terrestres | 7 | 12 |
| Trabalhadores em comunicações e publicidade | 4 | 2 |
| Trabalhadores em empresas de crédito | 7 | 4 |
| Trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura (2) | 5 | 5 |
| Servidores públicos (3) | 23 | 35 |
| Profissionais liberais | 13 | 9 |
| Outras categorias profissionais | 0 | 1 |
| Categorias não constantes da classificação ou sem declaração (4) | 0 | 0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

(1) Inclui indústrias de artefatos de couro, de artefatos de borracha, de joalheria e lapidação de pedras preciosas, de vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana, de instrumentos musicais e brinquedos, cinematográfica, de beneficiamento e artesanato em geral. (2) Exclui as seguintes categorias: professores da rede pública (federal, estadual e municipal), auxiliares de administração e empregados em estabelecimentos de ensino da rede pública. (3) Inclui as seguintes categorias: professores da rede pública (federal, estadual e municipal), auxiliares de administração e empregados em estabelecimentos de ensino da rede pública. (4) Inclui os grupos de sindicatos que declararam categoria profissional não constante da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e que todos os sindicatos pertencentes a cada grupo não possuía registro no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - e os sindicatos que não declararam o total de trabalhadores no caso de representarem mais de um grupo.

dos trabalhadores na indústria manteve-se praticamente inalterada, tendo os principais grupos mantido sua posição relativa: "construção e mobiliário", 24%; "alimentação", 17%; "metalúrgica, mecânica e de material elétrico", 13%; "vestuário", 9%; "química e farmacêutica" e "fiação e tecelagem", 7% em cada uma delas; e "extrativas", 6%. Tendo em conta os aspectos acima observados, e dado que foram as Regiões Norte e Centro-Oeste que apresentaram ritmo de crescimento mais acelerado, pode-se afirmar que a organização sindical na indústria encontra-se devidamente consolidada e que alterações em termos de representatividade da base sindical no interior de cada grupo ou o surgimento de novas categorias não vêm se traduzindo no desmembramento dos grupos ou das representações sindicais de trabalhadores já existentes.

No que se refere à evolução do número de sindicatos de empregadores por grandes grupos econômicos (Tabela 6), entre 1992 e 2001, a taxa média anual de crescimento do número total de sindicatos de empregadores foi de 2,8%, ao ano. No que se refere a sua distribuição por grandes grupos econômicos, de um lado, o grande grupo "comércio" cresceu a taxas médias anuais de 4,4%, tendo sua participação no número total de sindicatos de empregadores passado de 22%, em 1992, para 26%, em 2001; quanto aos grandes grupos "empresas de crédito" e "estabelecimentos de educação e cultura", embora tenham experimentado elevadas taxas médias anuais de crescimento (7,3% e 8,7%, respectivamente), no período, seu peso no número total de sindicatos manteve-se baixo (cerca de 2% em cada um destes grandes grupos). Por outro lado, o número de sindicatos da "agricultura" e "transportes terrestres" sofreu retração significativa, tendo suas participações no total de sindicatos passado, respectivamente, de 43% e 8%, em 1992, para 39% e 4%, em 2001. Já o número de sindicatos do grande grupo "indústria" cresceu a uma taxa média anual de 3,1%, ficando sua participação em torno de 25% do número total de sindicatos de empregadores.

**Tabela 6 - Sindicatos de empregadores, total e percentual, variação absoluta e índice e taxa média anual de crescimento, segundo os grandes grupos econômicos
Brasil - 1992/2001**

| Grandes grupos econômicos | Sindicatos de empregadores | | | | | | |
|--|----------------------------|--------------|-----------------------------|----------------|------------|-----------------------|-------------------------------------|
| | Total | | Variação absoluta (B) - (A) | Percentual (%) | | 1992/2001 | |
| | 1992 (A) | 2001 (B) | | 1992 | 2001 | Índice de crescimento | Taxa média anual de crescimento (%) |
| Total | 3 581 | 4 607 | 1 026 | 100 | 100 | 1,29 | 2,8 |
| Indústria | 859 | 1 132 | 273 | 24 | 25 | 1,32 | 3,1 |
| Comércio | 805 | 1 187 | 382 | 22 | 26 | 1,47 | 4,4 |
| Transportes marítimos, fluviais e aéreos | 16 | 43 | 27 | 0 | 1 | 2,69 | 11,6 |
| Transportes terrestres | 271 | 173 | (-) 98 | 8 | 4 | 0,64 | (-) 4,9 |
| Empresas de comunicações e publicidade | 23 | 59 | 36 | 1 | 1 | 2,57 | 11,0 |
| Empresas de crédito | 37 | 70 | 33 | 1 | 1 | 1,89 | 7,3 |
| Estabelecimentos de educação e cultura | 48 | 102 | 54 | 1 | 2 | 2,13 | 8,7 |
| Agricultura | 1 522 | 1 788 | 266 | 43 | 39 | 1,17 | 1,8 |
| Outras categorias econômicas | 0 | 48 | 48 | 0 | 1 | - | - |
| Categorias não constantes da classificação ou sem declaração (1) | 0 | 5 | 5 | 0 | 0 | - | - |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

Nota: Inclui empregadores urbanos e rurais e agentes autônomos.

(1) Inclui os grupos de sindicatos que declararam categoria econômica não constante da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e que todos os sindicatos pertencentes a cada grupo não possuía registro no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - e os sindicatos que não declararam o total de associados no caso de representarem mais de um grupo.

Número de associados e trabalhadores e empresas na base

Antes de procedermos à análise das informações referentes a número de associados e trabalhadores e empresas na base, cumpre observar que comparações com as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - referentes à associação sindical, bem como à construção de indicadores que levem em conta informações demográficas fornecidas pelo Censo e pela PNAD (População Economicamente Ativa - PEA - e Pessoas Ocupadas) e o confronto destas informações com as referentes a número de associados e de trabalhadores na base, devem ser relativizados, tomando-se a evolução destes indicadores mais como tendências e como percepção dos dirigentes quanto à dimensão e à representatividade de seus sindicatos.

Em primeiro lugar, trata-se de informações de natureza distinta: enquanto a PNAD e o Censo pesquisam a população residente nas unidades domiciliares, a Pesquisa Sindical colhe informações dos estabelecimentos sindicais.

Segundo, as informações referentes a número de associados da Pesquisa Sindical tendem a ser superestimadas, em relação à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -. De um lado, enquanto a PNAD pesquisa a associação sindical junto às pessoas ocupadas, a Pesquisa Sindical leva em conta não apenas as pessoas ocupadas, mas a totalidade dos associados a sindicatos. Neste sentido, quanto maior for o peso de aposentados e/ou de pessoas não-ocupadas em relação ao total de associados, maior tenderá a ser o número de associados da Pesquisa Sindical, em relação à PNAD. Da mesma forma, quanto maior for a diferença entre associados quites e não-quires e quanto menos atualizado o cadastro de associados do informante, tanto maior tenderá a ser a diferença entre o número de associados das duas pesquisas, uma vez que, no caso da PNAD, os associados não-quires, quando indagados, poderão informar que não são associados a sindicatos.

Terceiro, as informações referentes a número de associados e, principalmente, trabalhadores na base estão sujeitas a superestimações derivadas de dupla contagem. De um lado, um mesmo indivíduo pode ser computado em duas categorias distintas. Este é, particularmente, o caso de indivíduos de formação superior ou técnica de nível médio que exercem atividade profissional na indústria ou em serviços, e que, conseqüentemente, tendem a ser computados, simultaneamente, em profissionais liberais e em categoria de outro grupo profissional. Por outro lado, um mesmo indivíduo pode ser computado em uma mesma categoria de sindicatos distintos - seja porque há dois sindicatos, numa mesma base, representando a mesma categoria; ou porque há dois sindicatos de abrangência de base distinta, representando a mesma categoria.

Tendo em conta as ressalvas acima, tratemos de examinar a evolução e a estrutura do número de associados e de trabalhadores e empresas na base. No que se refere ao número de associados a sindicatos de trabalhadores as Tabelas 7, 8 e 9, permitem destacar o seguinte.

- a) A taxa de sindicalização (Tabela 7) de trabalhadores, em geral, pouco variou, entre 1992 e 2001: em relação à população economicamente ativa, ela manteve-se no patamar de 23%; em relação às pessoas ocupadas, ela subiu de 24%, em 1992, para 26%, em 2001. No entanto, esta variação não foi uniforme: enquanto, em 1992, a taxa de sindicalização de trabalhadores urbanos, em relação à população economicamente ativa urbana e às pessoas ocupadas na área urbana, estava em torno de 16%, em 2001, ela era de 15%, em relação à população economicamente ativa, e de 17%, às pessoas ocupadas. Já a taxa de sindicalização de trabalhadores rurais cresceu significativamente, pas-

sando de 44%, em 1992, para cerca de 62%, em relação à população economicamente ativa rural, e 63%, às pessoas ocupadas na área rural², em 2001.

Por outro lado, na medida em que a composição do número de associados por tipo pouco variou (Tabela 7), o crescimento da taxa de sindicalização de trabalhadores rurais deveu-se, exclusivamente, à forte redução de sua base.

b) A relação entre número de associados e de trabalhadores na base (Tabela 7), que fornece uma idéia sobre a percepção dos dirigentes sindicais quanto à dimensão e representatividade de seus sindicatos, é superior a 50%, no caso de trabalhadores avulsos (59%) e trabalhadores rurais (53%), em torno de 29% e 27%, para empregados urbanos e trabalhadores autônomos, respectivamente, e de apenas 19%, no caso de profissionais liberais.

Tabela 7 - Taxa de sindicalização de trabalhadores urbanos e rurais, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1992/2001

| Tipo de sindicato | Taxa de sindicalização | | | | | |
|-------------------------|------------------------|-------------------|----------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------|
| | 1992 | | | | | |
| | Associados | | PEA (1 000) | Pessoas ocupadas (1 000) | Taxa de sindicalização (%) | |
| | Total (1 000) | Percentual (%) | | | PEA | Pessoas ocupadas |
| Total | 16 018 | 100 | 69 969 | 65 396 | 23 | 24 |
| Urbanos | 8 356 | 52 | 52 636 | 48 335 | 16 | 17 |
| Empregados | 7 593 | 48 | - | - | - | - |
| Trabalhadores autônomos | 135 | 1 | - | - | - | - |
| Profissionais liberais | 550 | 3 | - | - | - | - |
| Trabalhadores avulsos | 78 | 0 | - | - | - | - |
| Rurais | 7 662 | 48 | 17 333 | 17 061 | 44 | 45 |
| Trabalhadores | 7 662 | 48 | - | - | - | - |

| Tipo de sindicato | Taxa de sindicalização | | | | | | | | |
|-------------------------|------------------------------|------------------------|------------------|------------------------|----------------|--------------------------------|----------------------------|---------------------|-------------------------------|
| | 2001 | | | | | | | | |
| | Trabalhadores na base (1) | | Associados (1) | | PEA (1 000) | Pessoas ocupadas (1 000) | Taxa de sindicalização (%) | | |
| | Total (1 000) | Per- centual (%) | Total (1 000) | Per- centual (%) | | | PEA | Pessoas ocupadas | Trabalha- dores na base |
| Total | 54 064 | 100 | 19 528 | 100 | 83 243 | 75 458 | 23 | 26 | 36 |
| Urbanos | 36 838 | 68 | 10 391 | 53 | 68 451 | 61 038 | 15 | 17 | 28 |
| Empregados | 31 759 | 59 | 9 216 | 47 | - | - | - | - | 29 |
| Trabalhadores autônomos | 1 930 | 4 | 523 | 3 | - | - | - | - | 27 |
| Profissionais liberais | 3 005 | 5 | 568 | 3 | - | - | - | - | 19 |
| Trabalhadores avulsos | 144 | 0 | 85 | 0 | - | - | - | - | 59 |
| Rurais | 17 226 | 32 | 9 137 | 47 | 14 792 | 14 420 | 62 | 63 | 53 |
| Trabalhadores | 17 226 | 32 | 9 137 | 47 | - | - | - | - | 53 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

Notas: 1. Exclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

2. PEA - População Economicamente Ativa.

(1) Inclui os sindicatos que informaram o número de associados e trabalhadores na base e os que declararam apenas o número de associados ou de trabalhadores na base.

² As informações da PNAD relativas à Região Norte referem-se somente à sua parcela urbana. Assim, as informações referentes à população economicamente ativa e às pessoas ocupadas consideradas no cálculo das taxas de sindicalização de trabalhadores rurais não incluem a população rural desta região, enquanto os dados da Pesquisa Sindical incluem os associados a sindicatos de trabalhadores rurais com sede na Região Norte.

c) A evolução do número total de associados e do número de associados quites, por tipo de sindicato de trabalhadores (Tabela 8) - permite observar que, entre 1992 e 2001, à exceção de trabalhadores avulsos e profissionais liberais, o ritmo de crescimento do número de associados quites foi superior ao do número total de associados. Este é, particularmente, o caso de trabalhadores rurais: enquanto a taxa média de crescimento do número total de associados foi de 2,0%, ao ano, a de associados quites foi de 7,2%, ao ano, entre 1992 e 2001. Quanto aos sindicatos de trabalhadores urbanos, a diferença entre os ritmos de crescimento de associados quites e total de associados foi menos acentuada - respectivamente, 3,3% e 2,2%, para empregados urbanos; 18,0% e 16,2%, para trabalhadores autônomos; 0,0% e 0,4%, para profissionais liberais; e, no caso de trabalhadores avulsos, 0,3% e 0,9%.

Confrontando-se as relações percentuais entre o número de associados e o de trabalhadores na base (Tabela 7) e, por outro lado, entre o número total de associados e o de associados quites (Tabela 8), pode-se observar o seguinte: no caso de trabalhadores rurais, enquanto a relação percentual entre o total de associados e trabalhadores na base é de 53%, ficando abaixo apenas de trabalhadores avulsos (59%), a relação entre os associados quites e associados ocupa a penúltima posição - sendo de 35%, e ficando acima apenas de trabalhadores autônomos (33%); quanto a empregados urbanos, embora a relação entre associados e base seja bem mais baixa (29%) que a observada para trabalhadores rurais, o percentual de associados que se encontram em dia com suas contribuições é, junto com trabalhadores avulsos, o mais elevado (78%); finalmente, 42% dos associados a sindicatos de profissionais liberais encontram-se quites com suas contribuições.

d) A participação de aposentados no total de associados (Tabela 8), tem peso significativo nos sindicatos de trabalhadores rurais (27%) e avulsos (24%), sendo seguida por empregados urbanos (14%), profissionais liberais e trabalhadores autônomos (cerca de 6% em cada tipo).

e) O número de associados cresceu a um ritmo menos acelerado que o observado para o número de sindicatos de trabalhadores, levando a que o tamanho médio dos sindicatos de trabalhadores - medido pela relação entre o número de associados e sindicato (Tabela 9) - caísse entre 1992 e 2001, tendo sido esta queda mais expressiva para empregados urbanos e profissionais liberais (respectivamente, 23% e 19%) e menos expressiva para trabalhadores autônomos e rurais (cerca de 9%, em ambos os casos); já no caso de trabalhadores avulsos, esta relação manteve-se constante.

f) A distribuição regional do número de sindicatos e do número de associados, segundo tipo de sindicato de trabalhadores (Tabela 10), permite ressaltar que:

- a distribuição do número de sindicatos, enquanto nas Regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, o predomínio é de sindicatos de trabalhadores urbanos - respectivamente, 65%, 78%, 69% e 72%, do total de sindicatos de trabalhadores de cada região, na Região Nordeste, 53% dos seus sindicatos são de trabalhadores rurais. Já as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul detêm, respectivamente, 43%, 20% e 23% do número total de sindicatos de trabalhadores rurais; no caso de empregados urbanos, 38% concentram-se na Região Sudeste; 27%, na Região Sul; e apenas 19%, na Região Nordeste;
- em vista da forte concentração dos sindicatos de trabalhadores rurais na Região Nordeste, e dado que o número médio de associados a sindicatos de trabalhadores rurais é significativamente superior ao dos sindicatos de empregados urbanos - respectivamente, 2336 e 1518 associados, por sindicato (Tabela 9) -, o número total de

Tabela 8 - Associados a sindicatos de trabalhadores, total e quites, taxa média anual de crescimento, relação entre associados quites e total e composição do total de associados, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1991/2001

| Tipo de sindicato | Associados | | | | | |
|-------------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | 1991 | | 1992 | | 2001 | |
| | Total | Quites | Total | Quites | Total | Quites |
| Total | 15 406 930 | 7 000 083 | 16 017 513 | 7 448 314 | 19 528 311 | 10 890 774 |
| Urbanos | 8 018 737 | 5 443 471 | 8 355 777 | 5 710 635 | 10 391 687 | 7 654 866 |
| Empregados | 7 298 798 | 5 114 941 | 7 592 730 | 5 369 526 | 9 216 544 | 7 179 824 |
| Trabalhadores autônomos | 145 369 | 37 599 | 135 207 | 38 336 | 522 729 | 170 302 |
| Profissionais liberais | 508 397 | 235 956 | 549 680 | 238 804 | 567 606 | 239 008 |
| Trabalhadores avulsos | 66 173 | 54 975 | 78 160 | 63 969 | 84 808 | 65 732 |
| Rurais | 7 388 193 | 1 556 612 | 7 661 736 | 1 737 679 | 9 136 624 | 3 235 908 |
| Trabalhadores | 7 388 193 | 1 556 612 | 7 661 736 | 1 737 679 | 9 136 624 | 3 235 908 |

| Tipo de sindicato | Taxa média anual de crescimento 1992/2001 (%) | | | | Relação entre associados quites e total (%) | | | Composição do total de associados em 2001 (%) | |
|-------------------------|---|------------|------------|------------|---|-----------|-----------|---|-------------|
| | Total | | Quites | | 1991 | 1992 | 2001 | Ativos | Aposentados |
| | 1991/1992 | 1992/2001 | 1991/1992 | 1992/2001 | | | | | |
| Total | 4,0 | 2,2 | 6,4 | 4,3 | 45 | 47 | 56 | 81 | 19 |
| Urbanos | 4,2 | 2,5 | 4,9 | 3,3 | 68 | 68 | 74 | 87 | 13 |
| Empregados | 4,0 | 2,2 | 5,0 | 3,3 | 70 | 71 | 78 | 86 | 14 |
| Trabalhadores autônomos | (-) 7,0 | 16,2 | 2,0 | 18,0 | 26 | 28 | 33 | 94 | 6 |
| Profissionais liberais | 8,1 | 0,4 | 1,2 | 0,0 | 46 | 43 | 42 | 94 | 6 |
| Trabalhadores avulsos | 18,1 | 0,9 | 16,4 | 0,3 | 83 | 82 | 78 | 76 | 24 |
| Rurais | 3,7 | 2,0 | 11,6 | 7,2 | 21 | 23 | 35 | 73 | 27 |
| Trabalhadores | 3,7 | 2,0 | 11,6 | 7,2 | 21 | 23 | 35 | 73 | 27 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1991/2001.

Nota: Exclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

Tabela 9 - Média de associados, total e quites, por sindicatos de trabalhadores, urbanos e rurais, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1991/2001

| Tipo de sindicato | Média de associados por sindicato de trabalhadores | | | | | | | | | |
|-------------------------|--|--------------|--------------|-----------------------|-------------|------------|------------|------------|-----------------------|-------------|
| | Total | | | | | Quites | | | | |
| | 1991 | 1992 | 2001 | Índice de crescimento | | 1991 | 1992 | 2001 | Índice de crescimento | |
| | | | | 1991/1992 | 1992/2001 | | | | 1991/1992 | 1992/2001 |
| Total | 2 149 | 2 104 | 1 720 | 0,98 | 0,82 | 977 | 978 | 959 | 1,00 | 0,98 |
| Urbanos | 1 881 | 1 802 | 1 396 | 0,96 | 0,77 | 1 277 | 1 232 | 1 028 | 0,96 | 0,83 |
| Empregados | 2 058 | 1 978 | 1 518 | 0,96 | 0,77 | 1 442 | 1 399 | 1 183 | 0,97 | 0,85 |
| Trabalhadores autônomos | 1 425 | 980 | 894 | 0,69 | 0,91 | 369 | 278 | 291 | 0,75 | 1,05 |
| Profissionais liberais | 1 352 | 1 450 | 1 175 | 1,07 | 0,81 | 628 | 630 | 495 | 1,00 | 0,79 |
| Trabalhadores avulsos | 278 | 278 | 278 | 1,00 | 1,00 | 231 | 228 | 216 | 0,99 | 0,95 |
| Rurais | 2 543 | 2 575 | 2 336 | 1,01 | 0,91 | 536 | 584 | 827 | 1,09 | 1,42 |
| Trabalhadores | 2 543 | 2 575 | 2 336 | 1,01 | 0,91 | 536 | 584 | 827 | 1,09 | 1,42 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1991/2001.

Nota: Exclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

associados a sindicatos de trabalhadores da Região Nordeste é ligeiramente inferior ao da Região Sudeste (Tabela 10); quanto às Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, elas são responsáveis, respectivamente, por 7%, 16% e 7%, do total de associados a sindicatos de trabalhadores. Quanto à distribuição regional do número de associados, por tipo de sindicato, enquanto a Região Sudeste é responsável por 52% dos associados a sindicatos de empregados urbanos, as Regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste detêm, respectivamente, 5%, 17%, 17% e 9%, do total de associados a sindicatos de empregados urbanos. Em contrapartida, 54% dos associados a sindicatos de trabalhadores rurais estão concentrados na Região Nordeste; 8%, na Região Norte; 17%, na Região Sudeste; 15%, na Região Sul; e 5%, na Região Centro-Oeste.

g) A distribuição e o número médio de associados e de trabalhadores na base, segundo grandes grupos e grupos profissionais (Tabela 11), possibilita constatar que:

- "trabalhadores na agricultura" são responsáveis por 47% do total de associados a sindicatos de trabalhadores e 32% do total de trabalhadores na base; e o tamanho médio de seus sindicatos é de 2336 associados, por sindicato;
- embora o grande grupo profissional de "servidores públicos" (exclusive trabalhadores em estabelecimentos de ensino da rede pública) ocupe a quarta posição, em termos de número de associados (9%) e trabalhadores na base (9%), o tamanho médio de seus sindicatos é relativamente modesto - cerca de 1024 associados, por sindicato;
- "trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura" são o quinto grande grupo, em termos de número de associados (7%), com os trabalhadores em estabelecimentos de ensino (inclusive da rede pública), respondendo pela maior parte desta participação (6%), e apresentando um tamanho médio de seus sindicatos relativamente elevado - 3487 associados, por sindicato;
- as categorias referentes ao grande grupo "trabalhadores no comércio" são responsáveis por 11% do total de associados, sendo que "empregados em turismo e hospitalidade" e o conjunto dos grupos referentes a comércio propriamente dito (atacadista, varejista e armazenador) têm praticamente o mesmo peso - cerca de 5% do total de associados a sindicatos de trabalhadores; por outro lado, o grande grupo "comércio" responde por cerca de 22% do total de trabalhadores na base; e
- o grande grupo "indústria" tem uma participação de 14% no total de associados; do total de associados a sindicatos da "indústria", 27% são da indústria de "construção e do mobiliário"; 23%, da indústria "metalúrgica, mecânica e de material elétrico"; e 13%, da indústria "de alimentação". Além disso, chama a atenção o tamanho médio de associados relativamente elevado dos sindicatos das indústrias "urbanas" (2334) e "metalúrgica, mecânica e de material elétrico" (2579).

Tabela 10 - Sindicatos de trabalhadores e associados, urbanos e rurais, total e percentual em relação ao total das Grandes Regiões e tipo de sindicato, segundo as Grandes Regiões e tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Grandes Regiões e tipo de sindicato | Sindicatos de trabalhadores | | | Associados | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Total | Percentual (%) | | Total | Percentual (%) | |
| | | Grandes Regiões | Tipo de sindicato | | Grandes Regiões | Tipo de sindicato |
| Brasil | 11 354 | 100 | 100 | 19 528 311 | 100 | 100 |
| Urbanos | 7 443 | 66 | 100 | 10 391 687 | 53 | 100 |
| Empregados | 6 070 | 53 | 100 | 9 216 544 | 47 | 100 |
| Trabalhadores autônomos | 585 | 5 | 100 | 522 729 | 3 | 100 |
| Profissionais liberais | 483 | 4 | 100 | 567 606 | 3 | 100 |
| Trabalhadores avulsos | 305 | 3 | 100 | 84 808 | 0 | 100 |
| Rurais | 3 911 | 34 | 100 | 9 136 624 | 47 | 100 |
| Trabalhadores | 3 911 | 34 | 100 | 9 136 624 | 47 | 100 |
| Norte | 834 | 100 | 7 | 1 310 486 | 100 | 7 |
| Urbanos | 538 | 65 | 7 | 554 395 | 42 | 5 |
| Empregados | 405 | 49 | 7 | 490 779 | 37 | 5 |
| Trabalhadores autônomos | 75 | 9 | 13 | 44 693 | 3 | 9 |
| Profissionais liberais | 31 | 4 | 6 | 12 301 | 1 | 2 |
| Trabalhadores avulsos | 27 | 3 | 9 | 6 622 | 1 | 8 |
| Rurais | 296 | 35 | 8 | 756 091 | 58 | 8 |
| Trabalhadores | 296 | 35 | 8 | 756 091 | 58 | 8 |
| Nordeste | 3 179 | 100 | 28 | 6 679 150 | 100 | 34 |
| Urbanos | 1 501 | 47 | 20 | 1 764 213 | 26 | 17 |
| Empregados | 1 132 | 36 | 19 | 1 507 308 | 23 | 16 |
| Trabalhadores autônomos | 159 | 5 | 27 | 146 403 | 2 | 28 |
| Profissionais liberais | 108 | 3 | 22 | 94 945 | 1 | 17 |
| Trabalhadores avulsos | 102 | 3 | 33 | 15 557 | 0 | 18 |
| Rurais | 1 678 | 53 | 43 | 4 914 937 | 74 | 54 |
| Trabalhadores | 1 678 | 53 | 43 | 4 914 937 | 74 | 54 |
| Sudeste | 3 504 | 100 | 31 | 6 940 463 | 100 | 36 |
| Urbanos | 2 737 | 78 | 37 | 5 385 611 | 78 | 52 |
| Empregados | 2 334 | 67 | 38 | 4 870 972 | 70 | 53 |
| Trabalhadores autônomos | 173 | 5 | 30 | 182 182 | 3 | 35 |
| Profissionais liberais | 164 | 5 | 34 | 293 154 | 4 | 52 |
| Trabalhadores avulsos | 66 | 2 | 22 | 39 303 | 1 | 46 |
| Rurais | 767 | 22 | 20 | 1 554 852 | 22 | 17 |
| Trabalhadores | 767 | 22 | 20 | 1 554 852 | 22 | 17 |
| Sul | 2 816 | 100 | 25 | 3 157 659 | 100 | 16 |
| Urbanos | 1 929 | 69 | 26 | 1 748 227 | 55 | 17 |
| Empregados | 1 620 | 58 | 27 | 1 515 372 | 48 | 16 |
| Trabalhadores autônomos | 112 | 4 | 19 | 99 955 | 3 | 19 |
| Profissionais liberais | 118 | 4 | 24 | 119 085 | 4 | 21 |
| Trabalhadores avulsos | 79 | 3 | 26 | 13 815 | 0 | 16 |
| Rurais | 887 | 31 | 23 | 1 409 432 | 45 | 15 |
| Trabalhadores | 887 | 31 | 23 | 1 409 432 | 45 | 15 |
| Centro-Oeste | 1 021 | 100 | 9 | 1 440 553 | 100 | 7 |
| Urbanos | 738 | 72 | 10 | 939 241 | 65 | 9 |
| Empregados | 579 | 57 | 10 | 832 113 | 58 | 9 |
| Trabalhadores autônomos | 66 | 6 | 11 | 49 496 | 3 | 9 |
| Profissionais liberais | 62 | 6 | 13 | 48 121 | 3 | 8 |
| Trabalhadores avulsos | 31 | 3 | 10 | 9 511 | 1 | 11 |
| Rurais | 283 | 28 | 7 | 501 312 | 35 | 5 |
| Trabalhadores | 283 | 28 | 7 | 501 312 | 35 | 5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Nota: Exclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

Tabela 11 - Associados e trabalhadores na base, total, percentual e média por sindicato, segundo os grandes grupos e grupos profissionais - Brasil - 2001

| Grandes grupos e grupos profissionais | Associados (1) | | | Trabalhadores na base (1) | | |
|--|-------------------|----------------|---------------------|---------------------------|----------------|---------------------|
| | Total | Percentual (%) | Média por sindicato | Total | Percentual (%) | Média por sindicato |
| Total | 19 528 311 | 100 | 1 720 | 54 064 315 | 100 | 4 762 |
| Trabalhadores na indústria | 2 686 053 | 14 | 1 474 | 8 141 671 | 15 | 4 469 |
| De alimentação | 356 496 | 13 | 1 177 | 1 050 116 | 13 | 3 466 |
| Do vestuário | 232 603 | 9 | 1 393 | 670 256 | 8 | 4 014 |
| Da construção e do mobiliário | 725 183 | 27 | 1 633 | 2 802 331 | 34 | 6 312 |
| Urbanas | 200 681 | 7 | 2 334 | 281 749 | 3 | 3 276 |
| Extrativas | 103 463 | 4 | 995 | 239 063 | 3 | 2 299 |
| De fiação e tecelagem | 114 693 | 4 | 903 | 266 457 | 3 | 2 098 |
| De artefatos de couro | 13 886 | 1 | 463 | 35 950 | 0 | 1 198 |
| De artefatos de borracha | 28 844 | 1 | 1 374 | 55 096 | 1 | 2 624 |
| De joalheria e lapidação de pedras preciosas | 3 088 | 0 | 618 | 16 889 | 0 | 3 378 |
| Química e farmacêutica | 150 362 | 6 | 1 222 | 502 455 | 6 | 4 085 |
| Do papel, papelão e cortiça | 58 776 | 2 | 877 | 112 001 | 1 | 1 672 |
| Gráficas | 40 807 | 2 | 628 | 160 099 | 2 | 2 463 |
| De vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana | 22 397 | 1 | 830 | 65 072 | 1 | 2 410 |
| Metalúrgica, mecânica e de material elétrico | 624 141 | 23 | 2 579 | 1 758 662 | 22 | 7 267 |
| De instrumentos musicais e de brinquedos | 2 275 | 0 | 1 138 | 7 151 | 0 | 3 576 |
| Cinematográfica | 5 011 | 0 | 1 253 | 15 632 | 0 | 3 908 |
| De beneficiamento | 15 | 0 | 15 | 100 | 0 | 100 |
| Artesanato em geral | 3 332 | 0 | 833 | 102 592 | 1 | 25 648 |
| Trabalhadores no comércio | 2 152 062 | 11 | 1 363 | 11 881 468 | 22 | 7 525 |
| Atacadista | 94 649 | 4 | 1 893 | 592 537 | 5 | 11 851 |
| Empregados de agentes autônomos do comércio | 269 090 | 13 | 1 081 | 2 714 556 | 23 | 10 902 |
| Armazenador | 54 215 | 3 | 219 | 166 398 | 1 | 674 |
| Empregados em turismo e hospitalidade | 965 223 | 45 | 1 821 | 4 226 180 | 36 | 7 974 |
| Varejista | 757 436 | 35 | 1 555 | 4 148 370 | 35 | 8 518 |
| Em serviços de segurança do trabalho | 11 449 | 1 | 716 | 33 427 | 0 | 2 089 |
| Trabalhadores em transportes marítimos, fluviais e aéreos | 195 995 | 1 | 887 | 441 491 | 1 | 1 998 |
| Marítimos e fluviais | 41 091 | 21 | 806 | 103 813 | 24 | 2 036 |
| Aéreos | 37 141 | 19 | 2 857 | 86 248 | 20 | 6 634 |
| Estivadores | 20 592 | 11 | 502 | 23 980 | 5 | 585 |
| Portuários | 36 169 | 18 | 385 | 48 848 | 11 | 520 |
| Trabalhadores em empresas de pesca | 61 002 | 31 | 2 773 | 178 602 | 40 | 8 118 |
| Trabalhadores em transportes terrestres | 926 279 | 5 | 1 412 | 2 777 350 | 5 | 4 234 |
| Ferroviários | 100 800 | 11 | 4 800 | 253 203 | 9 | 12 057 |
| Rodoviários | 814 516 | 88 | 1 297 | 2 510 130 | 90 | 3 997 |
| Metroviários | 10 963 | 1 | 1 566 | 14 017 | 1 | 2 002 |
| Trabalhadores em comunicações e publicidade | 211 159 | 1 | 1 541 | 638 637 | 1 | 4 662 |
| Empresas de comunicações | 129 578 | 61 | 2 273 | 432 921 | 68 | 7 595 |
| Empresas de publicidade | 36 429 | 17 | 847 | 108 055 | 17 | 2 513 |
| Empresas jornalísticas | 45 152 | 21 | 1 220 | 97 661 | 15 | 2 639 |
| Trabalhadores em empresas de crédito | 319 378 | 2 | 1 359 | 503 759 | 1 | 2 144 |
| Estabelecimentos bancários | 290 278 | 91 | 1 416 | 415 529 | 82 | 2 027 |
| Outros estabelecimentos | 29 100 | 9 | 970 | 88 230 | 18 | 2 941 |
| Trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura | 1 384 787 | 7 | 2 737 | 3 516 343 | 7 | 6 949 |
| De ensino (2) | 1 241 394 | 90 | 3 487 | 2 873 232 | 82 | 8 071 |
| Em empresas de difusão cultural e artística | 113 203 | 8 | 993 | 521 761 | 15 | 4 577 |
| De cultura física | 26 980 | 2 | 899 | 109 910 | 3 | 3 664 |
| Hípicos | 3 210 | 0 | 535 | 11 440 | 0 | 1 907 |
| Profissionais liberais | 575 224 | 3 | 1 179 | 2 603 257 | 5 | 5 335 |
| Trabalhadores na agricultura | 9 137 254 | 47 | 2 336 | 17 227 721 | 32 | 4 404 |
| Servidores públicos (3) | 1 747 799 | 9 | 1 024 | 5 022 890 | 9 | 2 943 |
| Outras categorias profissionais | 189 855 | 1 | 2 182 | 1 306 362 | 2 | 15 016 |
| Categorias não constantes da classificação ou sem declaração (4) | 2 466 | 0 | 617 | 3 366 | 0 | 842 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Nota: Exclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

(1) Inclui os sindicatos que informaram o número de associados e trabalhadores na base e os que declararam apenas o número de associados ou de trabalhadores na base. (2) Inclui as seguintes categorias: professores da rede pública (federal, estadual e municipal), auxiliares de administração e empregados em estabelecimentos de ensino da rede pública. (3) Exclui as seguintes categorias: professores da rede pública (federal, estadual e municipal), auxiliares de administração e empregados em estabelecimentos de ensino da rede pública. (4) Inclui os grupos de sindicatos que declararam categoria profissional não constante da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e que todos os sindicatos pertencentes a cada grupo não possuía registro no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - e os sindicatos que não declararam o total de trabalhadores no caso de representarem mais de um grupo.

Analisando-se a evolução e a estrutura do número de associados e de empresas na base, levando em conta que as ressalvas anteriormente apontadas são, em grande medida, válidas também para os sindicatos de empregadores, pode-se constatar o seguinte:

- a) Entre 1992 e 2001, a participação do número de associados a sindicatos de empregadores urbanos no total de associados a sindicatos de empregadores (Tabela 12) cresceu de maneira significativa, passando de 24%, em 1992, para 55%, em 2001; em contrapartida, a participação do número de associados a sindicatos de empregadores rurais caiu de 49%, em 1992, para 42%, em 2001, e a de agentes autônomos sofreu forte retração, passando de 27%, em 1992, para apenas 3% do total de associados a sindicatos de empregadores, em 2001. A despeito disto, a relação percentual entre o número de associados e empresas na base é mais baixa para o sindicato de empregadores urbanos (22%) do que a observada para os sindicatos de empregadores rurais (37%) e para os sindicatos de agentes autônomos (44%).

Tabela 12 - Taxa de sindicalização de sindicatos de empregadores, urbanos e rurais, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1992/2001

| Tipo de sindicato | Taxa de sindicalização | | | | | | |
|-------------------|------------------------|----------------|------------------|----------------|----------------------|----------------|--|
| | 1992 | | 2001 | | | | |
| | Associados | | Associados (1) | | Empresas na base (1) | | Associados/ empresas na base (%) |
| | Total | Percentual (%) | Total | Percentual (%) | Total | Percentual (%) | |
| Total | 1 360 820 | 100 | 1 224 794 | 100 | 4 479 295 | 100 | 27 |
| Urbanos | 689 599 | 51 | 705 510 | 58 | 3 063 316 | 68 | 23 |
| Empregadores | 325 848 | 24 | 663 646 | 55 | 2 968 574 | 66 | 22 |
| Agentes autônomos | 363 751 | 27 | 41 864 | 3 | 94 742 | 2 | 44 |
| Rurais | 671 221 | 49 | 519 284 | 42 | 1 415 979 | 32 | 37 |
| Empregadores | 671 221 | 49 | 519 284 | 42 | 1 415 979 | 32 | 37 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

(1) Inclui os sindicatos que informaram o número de associados e empresas na base e os que declararam apenas o número de associados ou de empresas na base.

- b) Enquanto o número de associados a sindicatos de empregadores urbanos cresceu a uma taxa média de 8,2%, ao ano, entre 1992 e 2001, o de associados quites cresceu a uma taxa média anual de 6,4%, no mesmo período (Tabela 13). Esta diferença de ritmo traduziu-se numa redução na relação percentual entre associados quites e total de associados, tendo ela passado de 68%, em 1992, para 59%, em 2001. No caso de sindicatos de empregadores rurais, o crescimento da participação de associados quites no total de associados, entre 1992 (42%) e 2001 (44%), deu-se às custas de um ritmo de desaceleração menos acentuado para associados quites do que para o total de associados.
- c) Enquanto os tamanhos médios dos sindicatos de empregadores rurais e de agentes autônomos reduziram-se significativamente, entre 1992 e 2001 - respectivamente, 34% e 43%; no caso de empregadores urbanos, seu tamanho médio cresceu cerca de 29%, entre 1992 e 2001 (Tabela 14).
- d) A composição dos associados a sindicatos de empregadores e de empresas na base, segundo grandes grupos e grupos econômicos (Tabela 15), possibilita ressaltar que:

Tabela 13 - Associados a sindicatos de empregadores, urbanos e rurais, total e quites, taxa média anual de crescimento e relação percentual entre associados quites e total de associados, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1991/2001

| Tipo de sindicato | Associados a sindicatos de empregadores | | | | | |
|-------------------|---|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| | 1991 | | 1992 | | 2001 | |
| | Total | Quites | Total | Quites | Total | Quites |
| Total | 1 341 225 | 597 207 | 1 360 820 | 638 723 | 1 224 794 | 631 758 |
| Urbanos | 665 161 | 309 932 | 689 599 | 359 044 | 705 510 | 404 021 |
| Empregadores | 305 793 | 201 158 | 325 848 | 222 780 | 663 646 | 390 269 |
| Agentes autônomos | 359 368 | 108 774 | 363 751 | 136 264 | 41 864 | 13 752 |
| Rurais | 676 064 | 287 275 | 671 221 | 279 679 | 519 284 | 227 737 |
| Empregadores | 676 064 | 287 275 | 671 221 | 279 679 | 519 284 | 227 737 |

| Tipo de sindicato | Associados a sindicatos de empregadores | | | | Associados quites/ total de associados (%) | | |
|-------------------|---|----------------|------------|----------------|---|-----------|-----------|
| | Taxa média anual de crescimento (%) | | | | 1991 | 1992 | 2001 |
| | Total | | Quites | | | | |
| | 1991/1992 | 1992/2001 | 1991/1992 | 1992/2001 | | | |
| Total | 1,5 | (-) 1,2 | 7,0 | (-) 0,1 | 45 | 47 | 52 |
| Urbanos | 3,7 | 0,3 | 15,8 | 1,3 | 47 | 52 | 57 |
| Empregadores | 6,6 | 8,2 | 10,7 | 6,4 | 66 | 68 | 59 |
| Agentes autônomos | 1,2 | (-) 21,4 | 25,3 | (-) 22,5 | 30 | 37 | 33 |
| Rurais | (-) 0,7 | (-) 2,8 | (-) 2,6 | (-) 2,3 | 42 | 42 | 44 |
| Empregadores | (-) 0,7 | (-) 2,8 | (-) 2,6 | (-) 2,3 | 42 | 42 | 44 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1991/2001.

Tabela 14 - Média de associados, total e quites, por sindicatos de empregadores, urbanos e rurais, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1991/2001

| Tipo de sindicato | Média de associados por sindicato de empregadores | | | | | | | | | |
|-------------------|---|------------|------------|-----------------------|---------------|------------|------------|------------|-----------------------|---------------|
| | Total | | | | | Quites | | | | |
| | 1991 | 1992 | 2001 | Índice de crescimento | | 1991 | 1992 | 2001 | Índice de crescimento | |
| | | | | 1991/ 1992 | 1992/ 2001 | | | | 1991/ 1992 | 1992/ 2001 |
| Total | 379 | 380 | 266 | 1,00 | 0,70 | 169 | 178 | 137 | 1,06 | 0,77 |
| Urbanos | 333 | 335 | 250 | 1,01 | 0,75 | 155 | 174 | 143 | 1,12 | 0,82 |
| Empregadores | 179 | 186 | 241 | 1,04 | 1,29 | 118 | 127 | 142 | 1,08 | 1,11 |
| Agentes autônomos | 1 231 | 1 181 | 675 | 0,96 | 0,57 | 373 | 442 | 222 | 1,19 | 0,50 |
| Rurais | 439 | 441 | 291 | 1,00 | 0,66 | 187 | 184 | 127 | 0,99 | 0,69 |
| Empregadores | 439 | 441 | 291 | 1,00 | 0,66 | 187 | 184 | 127 | 0,99 | 0,69 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1991/2001.

- enquanto a participação das empresas na base do grande grupo "indústria" é de 12% do total, a de associados a sindicatos é de apenas 8%, do total de associados. Deste total, 21% estão associados à "indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico"; 22%, a "construção e mobiliário"; 18%, à "indústria de alimentação"; 15%, a "vestuário"; 5%, às indústrias "extrativas"; 7%, às indústrias "gráficas"; 4%, à indústria "química e farmacêutica"; e igual percentual à "fiação e tecelagem";

- contrastando com a "indústria", a participação de associados a sindicatos de empregadores do grande grupo "agricultura" é de 42% do total de associados, e a de empresas na base é de 32% do total de empresas na base;

Tabela 15 - Associados e empresas na base, total, percentual e média por sindicato, segundo os grandes grupos e grupos econômicos - Brasil - 2001

| Grandes grupos e grupos econômicos | Associados (1) | | | Empresas na base (1) | | |
|--|------------------|----------------|---------------------|----------------------|----------------|---------------------|
| | Total | Percentual (%) | Média por sindicato | Total | Percentual (%) | Média por sindicato |
| Total | 1 224 794 | 100 | 266 | 4 479 295 | 100 | 972 |
| Indústria | 100 356 | 8 | 89 | 541 015 | 12 | 478 |
| De alimentação | 17 839 | 18 | 74 | 79 570 | 15 | 332 |
| Do vestuário | 15 245 | 15 | 123 | 67 014 | 12 | 540 |
| Da construção e do mobiliário | 22 547 | 22 | 82 | 127 347 | 24 | 461 |
| Urbanas | 185 | 0 | 23 | 7 897 | 1 | 987 |
| Extrativas | 4 884 | 5 | 79 | 9 169 | 2 | 148 |
| De fiação e tecelagem | 4 390 | 4 | 129 | 11 560 | 2 | 340 |
| De artefatos de couro | 341 | 0 | 16 | 1 327 | 0 | 63 |
| De artefatos de borracha | 385 | 0 | 43 | 1 516 | 0 | 168 |
| De joalheria e lapidação de pedras preciosas | 816 | 1 | 117 | 2 205 | 0 | 315 |
| Química e farmacêutica | 3 777 | 4 | 45 | 74 424 | 14 | 886 |
| Do papel, papelão e cortiça | 592 | 1 | 37 | 2 532 | 0 | 158 |
| Gráficas | 7 002 | 7 | 125 | 26 952 | 5 | 481 |
| De vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana | 585 | 1 | 39 | 4 959 | 1 | 331 |
| Metalúrgica, mecânica e de material elétrico | 21 329 | 21 | 125 | 122 219 | 23 | 715 |
| De instrumentos musicais e de brinquedos | 297 | 0 | 99 | 780 | 0 | 260 |
| Cinematográfica | 75 | 0 | 75 | 1 300 | 0 | 1 300 |
| De beneficiamento | 67 | 0 | 13 | 244 | 0 | 49 |
| Artesanato em geral | - | - | - | - | - | - |
| Comércio | 474 947 | 39 | 400 | 2 208 233 | 49 | 1 860 |
| Atacadista | 11 433 | 2 | 105 | 50 718 | 2 | 465 |
| Agentes autônomos do comércio | 91 431 | 20 | 453 | 349 043 | 16 | 1 728 |
| Armazenador | 1 338 | 0 | 149 | 2 843 | 0 | 316 |
| Turismo e hospitalidade | 158 977 | 33 | 544 | 625 833 | 28 | 2 143 |
| Varejista | 211 768 | 45 | 368 | 1 179 796 | 53 | 2 052 |
| Em serviços de segurança do trabalho | - | - | - | - | - | - |
| Transportes marítimos, fluviais e aéreos | 1 447 | 0 | 34 | 3 711 | 0 | 86 |
| Marítimos e fluviais | 562 | 39 | 28 | 1 450 | 39 | 73 |
| Aéreos | 350 | 24 | 70 | 713 | 19 | 143 |
| Empresários e administradores de portos | 203 | 14 | 15 | 222 | 6 | 16 |
| Empresas de pesca | 332 | 23 | 83 | 1 326 | 36 | 332 |
| Transportes terrestres | 12 788 | 1 | 74 | 83 084 | 2 | 480 |
| Ferroviários | - | - | - | - | - | - |
| Rodoviários | 12 788 | 100 | 74 | 83 084 | 100 | 480 |
| Metroviários | - | - | - | - | - | - |
| Empresas de comunicações e publicidade | 12 428 | 1 | 211 | 42 725 | 1 | 724 |
| Empresas de comunicações | 462 | 4 | 154 | 582 | 1 | 194 |
| Empresas de publicidade | 5 506 | 44 | 134 | 31 705 | 74 | 773 |
| Empresas jornalísticas | 6 460 | 52 | 431 | 10 438 | 24 | 696 |
| Empresas de crédito | 18 805 | 2 | 269 | 45 527 | 1 | 650 |
| Estabelecimentos bancários | 1 135 | 6 | 34 | 3 014 | 7 | 91 |
| Outros estabelecimentos (2) | 17 670 | 94 | 478 | 42 513 | 93 | 1 149 |
| Estabelecimentos de educação e cultura | 31 762 | 3 | 311 | 118 535 | 3 | 1 162 |
| De ensino | 13 521 | 43 | 218 | 50 438 | 43 | 814 |
| Empresas de difusão cultural e artística | 12 343 | 39 | 475 | 50 555 | 43 | 1 944 |
| De cultura física | 3 798 | 12 | 317 | 11 922 | 10 | 994 |
| Hípicos | 2 100 | 7 | 1 050 | 5 620 | 5 | 2 810 |
| Agricultura | 519 398 | 42 | 290 | 1 416 093 | 32 | 792 |
| Outras categorias econômicas | 52 692 | 4 | 1 098 | 19 965 | 0 | 416 |
| Categorias não constantes da classificação ou sem declaração (3) | 171 | 0 | 34 | 407 | 0 | 81 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Nota: Inclui sindicatos de empregadores urbanos e rurais e de agentes autônomos.

(1) Inclui os sindicatos que informaram o número de associados e empresas na base e os que declararam apenas o número de associados ou de empresas na base. (2) Empresas de seguros privados e capitalização, agentes autônomos de seguros privados e de crédito e entidades de previdência privada. (3) Inclui os grupos de sindicatos que declararam categoria econômica não constante da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e que todos os sindicatos pertencentes a cada grupo não possuía registro no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - e os sindicatos que não declararam o total de associados no caso de representarem mais de um grupo.

- dos grandes grupos e grupos econômicos que compõem o setor terciário, o grande grupo "comércio" é responsável por 39% do total de associados a sindicatos de empregadores - cabendo a "comércio varejista" 45% do total de associados a "comércio"; "turismo e hospitalidade", 33%; "agentes autônomos do comércio", 20%; "comércio atacadista", 2%. Já os demais grandes grupos econômicos apresentam baixa participação no total de associados - "estabelecimentos de educação e cultura", 3%; "empresas de crédito", 2%; "comunicação e publicidade" e "transportes terrestres", 1% em cada um deles.

Negociações coletivas de trabalho

A Pesquisa Sindical 2001 levantou informações, junto a sindicatos de trabalhadores (empregados urbanos, profissionais liberais, trabalhadores avulsos e trabalhadores rurais) e de empregadores (urbanos e rurais), quanto à realização de negociações coletivas de trabalho, no ano de 2001. Dentre o total de negociações iniciadas em 2001, tratou-se de levantar informações sobre seu âmbito - entre os sindicatos de empregados e de empregadores ou entre os sindicatos de empregados e de empresas, no caso de sindicatos de trabalhadores; entre os sindicatos, no caso de sindicatos de empregadores - e sua forma de solução - diretamente, através da celebração de convenção ou acordo coletivo; ou indiretamente, através de dissídio na Justiça de Trabalho -, no que se refere às negociações concluídas em 2001; bem como quanto ao total de negociações coletivas iniciadas em 2001 e não concluídas até 31 de dezembro deste ano.

A Tabela 16 permite observar que, do total de sindicatos de trabalhadores e empregadores, 51% realizaram negociações coletivas. Analisando-se por tipo de sindicato, pôde-se constatar que:

- no setor urbano, enquanto 72% dos sindicatos de empregados e 68% dos sindicatos de empregadores realizaram negociações coletivas, no caso de profissionais liberais e de trabalhadores avulsos, este percentual é, respectivamente, de 35% e 37%. Em contrapartida, no setor rural, em virtude da proporção relevante de pequenos proprietários, apenas 22% dos sindicatos de empregadores e 23% dos sindicatos de trabalhadores realizaram negociações coletivas;
- no que se refere a proporção de sindicatos que realizaram negociações coletivas, por região, ela varia de acordo com o maior ou menor peso de sindicatos de empregados e empregadores urbanos - sendo maior nas Regiões Sudeste (59%) e Sul (59%); menos expressivas nas Regiões Centro-Oeste (44%) e Norte (42%); e relativamente baixa na Região Nordeste (31%), onde predominam os sindicatos de trabalhadores rurais.

No que diz respeito à evolução e à estrutura do total de negociações, por tipo de sindicato, e segundo o âmbito e a forma de solução, entre 1992 e 2001 (Tabela 17), pode-se afirmar o seguinte.

- a) Quanto à relação entre negociações segundo o âmbito e total de negociações coletivas, para os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de empregados urbanos - que respondem por 88% das negociações coletivas realizadas por sindicatos de trabalhadores - apresentam as seguintes proporções, para os anos de 1992 e 2001: enquanto a participação das negociações celebradas

entre sindicatos de empregados urbanos e de empregadores no total de negociações crescia de 30%, em 1992, para 33%, em 2001, a participação das negociações celebradas entre sindicatos de empregados urbanos e empresas caia de 61%, em 1992, para 59%, em 2001; já a participação das negociações iniciadas no ano e não concluídas até 31/12 passou de 9%, em 1992, para 8%, em 2001.

- b) Os sindicatos de trabalhadores rurais, responsáveis por 9% das negociações coletivas realizadas por sindicatos de trabalhadores, apresentaram tendência (inversa à dos sindicatos de empregados urbanos) de crescimento na participação das negociações celebradas entre sindicatos e empresas (de 51%, em 1992, para 62%, em 2001) e, por conseguinte, de queda da participação das negociações celebradas entre sindicatos no total de negociações (de 41%, em 1992, para 31%, em 2001); já a participação das negociações iniciadas no ano e não concluídas até 31/12 passou de 8%, em 1992, para 7%, em 2001.

Tabela 16 - Sindicatos, urbanos e rurais, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 1992/2001

| Tipo de sindicato | Sindicatos, por realização de negociações coletivas | | | | | |
|------------------------|---|--------------------------------------|----------------|---------------|--------------------------------------|----------------|
| | 1992 | | | 2001 | | |
| | Total | Que realizaram negociações coletivas | | Total | Que realizaram negociações coletivas | |
| | | Total | Percentual (%) | | Total | Percentual (%) |
| Total | 10 747 | 5 653 | 53 | 15 314 | 7845 | 51 |
| Urbanos | 6 249 | 4 705 | 75 | 9 616 | 6565 | 68 |
| Empregadores | 1 751 | 1 304 | 74 | 2 758 | 1885 | 68 |
| Empregados | 3 838 | 3 152 | 82 | 6 070 | 4398 | 72 |
| Profissionais liberais | 379 | 146 | 39 | 483 | 169 | 35 |
| Trabalhadores avulsos | 281 | 103 | 37 | 305 | 113 | 37 |
| Rurais | 4 498 | 948 | 21 | 5 698 | 1280 | 22 |
| Empregadores | 1 522 | 272 | 18 | 1 787 | 385 | 22 |
| Trabalhadores | 2 976 | 676 | 23 | 3 911 | 895 | 23 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

Nota: Exclui trabalhadores e agentes autônomos.

- c) No que se refere aos sindicatos de trabalhadores avulsos e de profissionais liberais - responsáveis, respectivamente, por apenas 1% e 2% do total de negociações de sindicatos de trabalhadores - importa ressaltar a forte queda da participação das negociações entre sindicatos e empresas (de 70%, em 1992, para 43%, em 2001) e o conseqüente crescimento da participação das negociações celebradas entre sindicatos (de 28% para 46%), no caso de trabalhadores avulsos, e a preponderância de negociações entre sindicatos (56% do total de negociações, em 2001), no caso de profissionais liberais.
- d) A relação entre negociações segundo a forma de solução e total de negociações realizadas, para os anos de 1992 e 2001 (Tabela 17), permite constatar que:
- a participação das negociações realizadas diretamente entre sindicatos (convenção coletiva) e entre sindicatos e empresas (acordo coletivo), no total de negociações realizadas, cresceu significativamente, passando

de 58%, em 1992, para 81%, em 2001; em contrapartida, a participação das negociações realizadas indiretamente (dissídio) caiu de 33% do total de negociações, em 1992, para 12%, em 2001;

- entre os sindicatos de trabalhadores, enquanto a participação de negociações realizadas diretamente cresceu, entre 1992 e 2001, de 61% para 80%, no caso de empregados urbanos, de 57% para 74%, tratando-se de trabalhadores rurais e de 37% para 63%, no que se refere a profissionais liberais; a participação de negociações realizadas indiretamente caiu, respectivamente, de 30%, 35% e 53%, para 12%, 19% e 30%, entre 1992 e 2001;
- entre os sindicatos de empregadores, enquanto a participação de convenções coletivas no total de negociações realizadas cresceu, entre 1992 e 2001, de 56% para 83%, no caso de empregadores urbanos e de 25% para 78%, em se tratando de empregadores rurais; a de negociações realizadas indiretamente caiu, respectivamente, de 38% para 12%, e de 69% para 14%, entre 1992 e 2001.

Tabela 17 - Negociações coletivas realizadas pelos sindicatos, urbanos e rurais, por tipo de sindicato, segundo a natureza da negociação - Brasil - 1992/2001

| Natureza da negociação | Negociações coletivas realizadas pelos sindicatos, por tipo de sindicato (%) | | | | | | |
|---|--|------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|------------|
| | 1992 | | | | | | |
| | Total (1) | Urbanos | | | | Rurais | |
| Empregadores | | Empregados | Profissionais liberais | Trabalhadores avulsos | Empregadores | Trabalhadores | |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Negociações realizadas entre sindicatos | 41 | 94 | 30 | 54 | 28 | 94 | 41 |
| Convenção coletiva | 22 | 56 | 17 | 12 | 21 | 25 | 19 |
| Dissídio | 19 | 38 | 13 | 42 | 7 | 69 | 22 |
| Negociações realizadas entre sindicatos e empresas | 50 | - | 61 | 36 | 70 | - | 51 |
| Acordo coletivo | 36 | - | 44 | 25 | 62 | - | 38 |
| Dissídio | 14 | - | 17 | 11 | 8 | - | 13 |
| Negociações iniciadas no ano e não concluídas até 31.12 | 9 | 6 | 9 | 10 | 2 | 6 | 8 |

| Natureza da negociação | Negociações coletivas realizadas pelos sindicatos, por tipo de sindicato (%) | | | | | | |
|---|--|------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|------------|
| | 2001 | | | | | | |
| | Total (1) | Urbanos | | | | Rurais | |
| Empregadores | | Empregados | Profissionais liberais | Trabalhadores avulsos | Empregadores | Trabalhadores | |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Negociações realizadas entre sindicatos | 45 | 95 | 33 | 56 | 46 | 92 | 31 |
| Convenção coletiva | 38 | 83 | 27 | 35 | 36 | 78 | 26 |
| Dissídio | 7 | 12 | 6 | 21 | 10 | 14 | 5 |
| Negociações realizadas entre sindicatos e empresas | 48 | - | 59 | 37 | 43 | - | 62 |
| Acordo coletivo | 43 | - | 53 | 28 | 38 | - | 48 |
| Dissídio | 5 | - | 6 | 9 | 5 | - | 14 |
| Negociações iniciadas no ano e não concluídas até 31.12 | 7 | 5 | 8 | 7 | 11 | 8 | 7 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

Nota: Exclui trabalhadores e agentes autônomos.

(1) Um mesmo sindicato pode ter realizado mais de uma negociação, inclusive negociações de natureza distintas.

dicato. Esta média é de quatro funcionários nos sindicatos urbanos e de dois funcionários nos sindicatos rurais.

Serviços oferecidos pelos sindicatos aos seus associados e/ou aos funcionários de empresas associadas

Os serviços prestados e as atividades oferecidas a pessoas físicas e os serviços destinados aos funcionários das empresas associadas (no caso dos sindicatos de empregadores) permitem fazer inferências sobre a consolidação e a conformação de determinada categoria profissional e sobre o papel do sindicato como instituição cultural e de lazer, contribuindo para o bem-estar de seus funcionários e de seus associados. A partir destes aspectos, é também possível observar o grau de organização e fortalecimento da própria categoria profissional ou econômica que o sindicato representa.

A Pesquisa Sindical 2001 levantou os serviços oferecidos pelo próprio sindicato e/ou por terceiros através de convênios/acordos firmados com a intermediação do sindicato.

A análise dos principais serviços e das principais atividades oferecidas pelos sindicatos revela que o sindicalismo brasileiro permanece assistencialista, pelo fato de se destacarem entre os principais serviços oferecidos pelas entidades: o jurídico, os serviços e convênios médicos e os convênios odontológicos (Quadro 8).

Esse assistencialismo se diferencia quando analisadas as regiões. Assim, temos: o Sudeste com 72% dos sindicatos prestando serviços jurídicos e o Sul e o

Quadro 8 - Indicadores de serviços prestados e atividades oferecidas pelos sindicatos aos associados e/ou aos funcionários das empresas associadas, por tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Indicadores de serviços prestados e atividades oferecidas | Tipo de sindicato | | | |
|---|---|---|---|---------------------------------------|
| | Trabalhadores urbanos | Trabalhadores rurais | Empregadores urbanos | Empregadores rurais |
| Percentual de sindicatos que oferecem algum tipo de serviço ou atividades (%) | 52 | 24 | 14 | 10 |
| Principal serviço prestado ou atividades oferecidas | Jurídico (77%) | Jurídico (52%) | Jurídico (54%) | Jurídico (47%) |
| Segundo serviço prestado ou atividades oferecidas | Convênios médicos (45%) | Educação e formação sindical (31%) | Convênios médicos (23%) | Educacionais (1) (36%) |
| Terceiro serviço prestado ou atividades oferecidas | Convênios odontológicos (42%) | Convênios médicos, e serviços odontológicos (24% de cada) | Esportivas, culturais e sociais, e educacionais (1) (19% de cada) | Esportivas, culturais e sociais (29%) |
| Quarto serviço prestado ou atividades oferecidas | Educação e formação sindical; e esportivas, culturais e sociais (39% de cada) | Esportivas, culturais e sociais (22%) | Convênios odontológicos (18%) | Convênios médicos (25%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

(1) As atividades educacionais referem-se à educação e qualificação de mão-de-obra, que serão mais à frente analisadas.

Centro-Oeste com 67% e 61% do total de sindicatos, respectivamente. É também no Sudeste que se concentra o maior número de sindicatos que prestam serviços médicos e odontológicos, especialmente entre os sindicatos urbanos.

Em todas as Grandes Regiões, os principais serviços oferecidos pelos sindicatos são, além do jurídico, os convênios médicos - que abrangem 34% dos sindicatos brasileiros. Este dado, regionalmente, representa 31% dos sindicatos urbanos da Região Norte; 22%, do Nordeste; 47%, do Sudeste; 44%, do Sul; e 40%, do Centro-Oeste.

Em relação às atividades oferecidas pelo conjunto dos sindicatos brasileiros estão, em primeiro lugar, as atividades esportivas, culturais e sociais; em segundo, as atividades de educação e formação sindical; e, em terceiro, as atividades educacionais. No entanto, é interessante notar que a importância atribuída à oferta de cada tipo de atividade varia de acordo com o tipo de sindicato. Assim, como mostram os dados do Quadro 8, entre os sindicatos de trabalhadores, tanto os urbanos como os rurais, é significativa a proporção dos que oferecem atividades de educação e formação sindical, enquanto os de empregadores privilegiam as esportivas, culturais e sociais e as educacionais em geral. Contudo, algumas coisas aproximam mais os sindicatos de trabalhadores e empregadores urbanos, como a importância atribuída à atividade de intermediação de mão-de-obra que cresce simultaneamente à escalada do desemprego.

As atividades esportivas, culturais e sociais são importantes para a congregação e consolidação de determinada categoria profissional e/ou econômica. Igualmente importantes são as de educação e formação sindical, que permitem a organização e a renovação de lideranças e a profissionalização dos quadros sindicais. Portanto, a síntese da análise dos resultados nos permite afirmar que os sindicatos brasileiros são assistencialistas, já que não somente cumprem o seu papel como instituições que representam e defendem os interesses de determinada categoria econômica ou profissional organizada, mas também desempenham o papel de organizações preocupadas com a saúde, educação e lazer de seus associados. Em contrapartida, temos um sindicalismo voltado para a formação e a organização política dos sindicatos, com destaque para a educação em geral e para a educação e formação sindical. Estas atividades são constitutivas do processo de formação e consolidação da atuação política dos sindicatos, do seu movimento organizado em torno da(s) categoria(s) que representa(m).

Cursos de educação e qualificação e requalificação de mão-de-obra oferecidos pelos sindicatos aos seus associados e/ou aos funcionários das empresas associadas

Dado o peso das atividades educacionais oferecidas pelos sindicatos, como destacado anteriormente, vale examinar mais detalhadamente a questão. Os indicadores de qualificação e requalificação de mão-de-obra referem-se à aquisição de conhecimentos indispensáveis para o exercício de uma profissão e/ou reinício de uma outra qualificação. Esses indicadores englobam conhecimentos sobre processos de formação, organizacionais e institucionais. A principal função da requalificação profissional é permitir aos profissionais atualizarem-se e adaptarem-se às novas transformações tecnológicas e organizacionais.

Quadro 9 - Indicadores de cursos de educação, qualificação e requalificação de mão-de-obra, por tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Indicadores de cursos de educação, qualificação e requalificação de mão-de-obra | Tipo de sindicato | | | |
|---|------------------------------------|--|---|---|
| | Trabalhadores urbanos | Trabalhadores rurais | Empregadores urbanos | Empregadores rurais |
| Percentual de sindicatos que oferecem algum tipo de curso (%) | 24 | 14 | 19 | 36 |
| Principal curso oferecido | Curso básico de informática (14%) | Curso básico de informática (6%) | Curso básico de informática (8%) | Cursos ligados à agricultura e à pecuária (16%) |
| Segundo curso oferecido | Idiomas (7%) | Cursos ligados à agricultura e a pecuária (5%) | Curso de educação regular (1) (5%) | Curso de educação regular (1) (13%) |
| Terceiro curso oferecido | Curso de educação regular (1) (6%) | Curso de educação regular (1) (4%) | Curso intermediário ou avançado de informática (3%) | Curso básico de informática (8%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

(1) Cursos de alfabetização, ensino básico, ensino fundamental ou supletivo, entre outros.

Entre os sindicatos urbanos que oferecem algum curso de qualificação e requalificação da mão-de-obra os de trabalhadores (24%) superam os de empregadores (19%). No conjunto dos sindicatos rurais, a oferta deste tipo de curso é mais significativa entre os de empregadores (36%) do que entre os de trabalhadores (14%).

Nos sindicatos de trabalhadores urbanos, são três os cursos mais oferecidos: curso básico de informática (14%), curso de idiomas (7%) e curso de educação regular (6%). Nos sindicatos rurais, os de empregadores oferecem cursos ligados à agricultura e à pecuária (16%), curso de educação regular (13%) e curso básico de informática (8%), enquanto os de trabalhadores oferecem principalmente curso básico de informática (6%), seguido pelos cursos ligados à agricultura e à pecuária (5%) e de educação regular (4%). Tais prioridades apontam para a necessidade de o sindicato estar sintonizado com o processo de informatização do mundo do trabalho que tem imprimido novas e crescentes exigências em relação à mão-de-obra para que existam mais chances de inserção no mercado de trabalho.

Regionalmente destacam-se:

- no Norte, os sindicatos de trabalhadores urbanos que oferecem curso básico de informática (13%) e curso intermediário ou avançado de informática; curso de educação regular; e de idiomas (6% de cada). Em relação aos sindicatos rurais, o maior destaque é dos sindicatos de empregadores que oferecem cursos ligados à agricultura e à pecuária (23%);
- no Nordeste, os sindicatos de empregadores urbanos que oferecem curso de educação regular (7%) e curso básico de informática (7%). Em relação aos sindicatos de trabalhadores urbanos também destacam-se as ofertas destes mesmos cursos: básico de informática (8%) e educação regular (6%);

- no Sudeste, os sindicatos de trabalhadores urbanos que oferecem curso básico de informática (18%), curso de idiomas (10%), curso intermediário ou avançado de informática (7%) e curso de educação regular (6%). Em relação aos sindicatos rurais, destacam-se os cursos ligados à agricultura e à pecuária (17%) e o de educação regular (12%), entre os sindicatos de empregadores; já nos sindicatos de trabalhadores sobressai o curso básico de informática (12%);
- no Sul, os sindicatos de trabalhadores urbanos que oferecem curso básico de informática (14%), curso de idiomas (7%) e de educação regular (7%). Entre os sindicatos rurais, os de empregadores oferecem curso básico de informática (16%), cursos ligados à agricultura e à pecuária (19%) e curso de educação regular (13%); e
- no Centro-Oeste, os sindicatos de trabalhadores urbanos que oferecem curso básico de informática (8%) e de educação regular (6%). Nos sindicatos de empregadores rurais, destacam-se o curso de educação regular (16%), os cursos ligados à agricultura e à pecuária (13%) e o curso básico de informática (9%); enquanto nos sindicatos de trabalhadores rurais os cursos de educação regular e básico de informática são ofertados por 11% e 9% dos sindicatos, respectivamente.

Cursos de educação e formação sindical oferecidos pelos sindicatos de trabalhadores aos seus associados

Os cursos de educação e formação sindical correspondem aos diferentes cursos realizados para trabalhadores que atuam no movimento sindical, tendo como objetivo transmitir conhecimentos sobre os antecedentes das organizações sindicais e dos movimentos sociais; treinar e desenvolver lideranças; compreender a história, o mundo do trabalho, o sindicalismo internacional e a estrutura sindical; entender os processos de organização e reestruturação dos sindicatos diante da nova ordem econômica, política e social. De modo geral, a formação sindical visa a qualificar os sindicalistas para melhor atuação na vida sindical, principalmente nos processos de negociação coletiva, de conciliação prévia e nas mediações dos processos de trabalho, entre outros.

Assim, os indicadores sobre a educação e a formação sindical nos ajudam a analisar o grau de profissionalização e de capacitação dos sindicatos ante às mudanças na legislação sindical, destacando-se a importância dos cursos de capacitação de lideranças, de legislação sobre negociação coletiva, entre outros.

Na Pesquisa Sindical 2001, consideraram-se os cursos de educação e formação sindical promovidos diretamente pelo próprio sindicato e/ou por terceiros através de convênios/acordos firmados com a intermediação do sindicato.

Os dados do Quadro 10 mostram que, no Brasil, 37% dos sindicatos de trabalhadores urbanos e 31% dos de trabalhadores rurais oferecem cursos de educação e formação sindical. Entre os cursos mais oferecidos pelos sindicatos de trabalhadores urbanos, destacam-se os de planejamento e campanha salarial, os de negociação coletiva, os de sindicalismo e de legislação e direitos trabalhistas e sociais. Já entre os sindicatos de trabalhadores rurais, os cursos mais oferecidos são os de sindicalismo, planejamento e administração sindical e reforma agrária.

**Quadro 10 - Indicadores de cursos de educação e formação sindical,
por tipo de sindicatos de trabalhadores - Brasil - 2001**

| Indicadores de cursos de educação e formação sindical | Tipo de sindicato de trabalhadores | |
|---|---|---|
| | Urbanos | Rurais |
| Percentual de sindicatos que oferecem algum tipo de curso (%) | 37 | 31 |
| Principal curso oferecido | Negociação coletiva, e planejamento e campanha salarial (26% de cada) | Sindicalismo (18%) |
| Segundo curso oferecido | Sindicalismo (23%) | Planejamento e administração sindical (17%) |
| Terceiro curso oferecido | Legislação e direitos trabalhistas e sociais (22%) | Reforma agrária (16%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Regionalmente, os cursos de planejamento e administração sindical (22%), de negociação coletiva (21%) e de sindicalismo (21%) aparecem como os mais oferecidos na Região Norte; no Nordeste, os cursos que se destacam são os de sindicalismo, e de planejamento e administração sindical (17% dos sindicatos em cada um deles), os de legislação e direitos trabalhistas e sociais (15%) e os de negociação coletiva (14%); na Região Sudeste, aparecem os cursos de negociação coletiva (23%), de planejamento e campanha salarial (22%) e os de sindicalismo (21%); na Região Sul, os cursos mais oferecidos pelos sindicatos são os de sindicalismo (27%), de legislação e direitos trabalhistas e sociais, e de negociação coletiva (24% dos sindicatos em cada um deles) e de planejamento e administração sindical (23%); e no Centro-Oeste aparecem, em primeiro lugar, os cursos de negociação coletiva, e de legislação e direitos trabalhistas e sociais, com 19% dos sindicatos oferecendo cada um dos cursos e, em segundo lugar, o curso de planejamento e campanha salarial (18%).

Portanto, as problemáticas referenciadas nos cursos oferecidos pelos sindicatos de trabalhadores urbanos e de trabalhadores rurais se diferenciam regionalmente em função do seu campo de atuação e dos problemas políticos e sociais vivenciados nacional e regionalmente.

Principais serviços prestados e atividades oferecidas às empresas associadas pelos sindicatos de empregadores urbanos e rurais

Os sindicatos de empregadores urbanos oferecem, em média, três serviços e/ou atividades às empresas associadas. Já em relação aos sindicatos de empregadores rurais, essa média cai para dois serviços e/ou atividades oferecidas às empresas associadas.

O Quadro 11 permite chamar a atenção para a proporção de sindicatos de empregadores urbanos assessorando suas empresas associadas no processo de negociação coletiva (83%), prestando assessoria jurídica (80%) e realizando palestras, seminários e debates (68%). No caso dos de empregadores rurais, não só é menor a proporção dos que prestam serviços, como mudam as prioridades, ficando as três primeiras assim ordenadas:

palestras, seminários e debates (52%), assessoria jurídica (43%) e feiras e exposições (34%), em clara associação com as realidades em que atuam.

A constituição da organização patronal sindical brasileira é nitidamente urbana, cuja importância relativa se dá em função das demandas regionais. Assim, temos:

- na Região Norte, em primeiro lugar, negociação coletiva (81%), em segundo lugar, assessoria jurídica com 71% dos sindicatos de empregadores urbanos prestando esse serviço às empresas associadas e, em terceiro lugar, palestras, seminários e debates (60% dos sindicatos). Em relação aos sindicatos de empregadores rurais, evidenciam-se as palestras, seminários e debates e as feiras e exposições com 48 e 44% dos sindicatos, respectivamente;
- na Região Nordeste, destacam-se, também, a assessoria jurídica com 74% dos sindicatos de empregadores urbanos e, em segundo lugar, a negociação coletiva com 70% destes sindicatos. Em relação aos sindicatos rurais evidenciam-se as palestras, seminários e debates (35%) e a assessoria jurídica (22%);
- na Região Sudeste, evidenciam-se, também, a assessoria jurídica (85% de participação dos sindicatos de empregadores urbanos); negociação coletiva (86%); palestras, seminários e debates 74% dos sindicatos. Nos sindicatos de empregadores rurais, destacam-se as palestras, seminários e debates (52%), a assessoria jurídica (49%) e as feiras e exposições (39%);
- na Região Sul, 88% dos sindicatos de empregadores urbanos prestam assessoramento às empresas associadas no momento da negociação coletiva; 80% fornecem assessoria jurídica; e 69% contribuem com palestras, seminários e debates; e
- finalmente, no Centro-Oeste destacam-se: em primeiro lugar, que 83% dos sindicatos de empregadores urbanos participam de negociação coletiva; em segundo lugar, que prestam assessoria jurídica (77%); e, em terceiro lugar, que administram palestras, seminários e debates (69%). Em relação aos sindicatos de empregadores rurais evidenciam-se as palestras, seminários e debates (62%), a assessoria jurídica (45%) e as feiras e exposições (44%).

Quadro 11 - Indicadores de serviços prestados e atividades oferecidas pelos sindicatos de empregadores às empresas associadas, por tipo de sindicatos - Brasil - 2001

| Indicadores de serviços prestados e atividades oferecidas às empresas associadas | Tipo de sindicato de empregadores | |
|---|---------------------------------------|---------------------------------------|
| | Urbanos | Rurais |
| Percentual de sindicatos de empregadores que prestam algum tipo de serviço às empresas associadas (%) | 93 | 69 |
| Principal serviço prestado às empresas associadas | Negociação coletiva (83%) | Palestras, seminários e debates (52%) |
| Segundo serviço prestado às empresas associadas | Assessoria jurídica (80%) | Assessoria jurídica (43%) |
| Terceiro serviço prestado às empresas associadas | Palestras, seminários e debates (68%) | Feiras e exposições (34%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Formas de comunicação utilizadas pelos sindicatos

A comunicação sindical é desenvolvida pelas organizações sindicais junto aos trabalhadores ou empresas, às categorias que representam e à sociedade como um todo. Na prática, a comunicação sindical visa a sensibilizar os trabalhadores/empresários para a defesa de seus interesses com o propósito de consolidar suas lutas e conquistas junto aos diversos públicos, como também tem por princípio a mobilização de determinada(s) categoria(s) econômica(s) ou profissional(is).

As formas de veiculação da informação são indicadoras da capacidade de organização e mobilização de uma categoria. Expressam também as relações entre a diretoria instituída e os associados e a capacidade de mobilização política. Permitem ainda analisar as diferenças internas e externas entre os diversos tipos de organizações sindicais, assim como o seu grau de modernização político-administrativo. São indicadores síntese do processo de modernização da estrutura e da organização sindical (urbana e rural) .

Em média, cada sindicato utiliza cinco formas de comunicação com os seus associados. Entre os sindicatos urbanos (de empregadores e de empregados), este valor sobe para seis modalidades de comunicação. Em relação aos sindicatos rurais, a média acompanha a nacional entre os sindicatos de empregadores (cinco formas de comunicação), enquanto cai para quatro entre os sindicatos de trabalhadores.

Os dados do Quadro 12 permitem verificar mais uma vez a capacidade de adaptação dos sindicatos às suas realidades sociais inclusivas: em que pese a importância comum do telefone como um dos principais meios de comunicação em todos os tipos de sindicatos, seu predomínio é mais forte entre os sindicatos urbanos (tanto de empregadores como de trabalhadores), posição ocupada pela correspondência tradicional via correio entre os sindicatos rurais (tanto de empregadores como de trabalhadores). Também entre os sindicatos rurais, aparece com destaque o rádio como veículo de transmissão de informações, sobrevivendo em plena era da TV e do computador.

Quadro 12 - Indicadores sobre formas de comunicação utilizadas pelos sindicatos, por tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Indicadores sobre formas de comunicação utilizadas pelo sindicato | Tipo de sindicato | | | |
|---|--|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Trabalhadores urbanos | Trabalhadores rurais | Empregadores urbanos | Empregadores rurais |
| Principal forma de comunicação utilizada | Telefone (84%) | Correspondência (74%) | Telefone (92%) | Correspondência (87%) |
| Segunda forma de comunicação utilizada | Correspondência (81%) | Telefone (72%) | Correspondência (88%) | Telefone (85%) |
| Terceira forma de comunicação utilizada | Visita de diretores aos locais de trabalho (78%) | Emissora de rádio (65%) | Mensagem de fax (80%) | Emissora de rádio (64%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Um último ponto a ressaltar é a significativa proporção de sindicatos de trabalhadores urbanos que se utiliza da visita de diretores aos locais de trabalho da categoria como forma de inteirar-se de suas demandas e de fazer chegar até as bases as suas propostas e informações.

Em relação às Grandes Regiões, observa-se que:

- na Região Norte a maioria dos sindicatos utiliza como principais formas de comunicação o telefone (79%), a correspondência (75%) e as visitas de diretores aos locais de trabalho (63%);
- na Região Nordeste, as formas mais usuais são o telefone (74%), a correspondência (72%) e as visitas de diretores aos locais de trabalho (62%) e as emissoras de rádio (52%), sendo esta última superior à média nacional;
- na Região Sudeste, destacam-se, também, a correspondência (87%), o telefone (85%) e as visitas de diretores aos locais de trabalho (68%);
- na Região Sul, destacam-se o telefone (88%), a correspondência (84%), as visitas de diretores aos locais de trabalho (66%) e as emissoras de rádio (56%); e
- na Região Centro-Oeste, destaca-se o telefone (87%), a correspondência (83%), as visitas de diretores aos locais de trabalho (70%) e as mensagens por fax (53%).

Para encerrar esta temática, vale ressaltar que em relação aos outros meios de comunicação, os sindicatos de trabalhadores urbanos utilizam-se também com frequência dos panfletos, das mensagens por fax e do jornal do sindicato, mas ainda recorrem timidamente a formas mais modernas de comunicação como boletins eletrônicos, e-mail e pesquisas de opinião. Já os sindicatos de empregadores urbanos utilizam-se com mais desenvoltura destes avanços da comunicação. Entretanto, no âmbito geral, as formas mais frequentes ainda são a correspondência tradicional via correio e o telefone.

Grau de informatização dos sindicatos

O grau de informatização dos sindicatos é um dos indicadores que evidenciam os processos de controle administrativo, a agilização da informação interna e entre os associados, assim como a troca de informações entre a(s) categoria(s) representada(s) e outras organizações congêneres e o poder político instituído (sindical ou não).

Tabela 25 - Indicadores de informatização dos sindicatos, segundo o tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Tipo de sindicato | Indicadores de informatização | | | | | Número médio de microcomputadores em atividade por sindicato |
|-------------------------|--------------------------------------|--|-----------|-----------|----------|--|
| | Porcentagem de sindicatos (%) | | | | | |
| | Cadastro de associados informatizado | Micro-computadores ligados em rede interna | Intranet | Home-page | E-mail | |
| Total | 50 | 22 | 18 | 38 | 9 | 2 |
| Urbanos | 63 | 28 | 21 | 47 | 13 | 3 |
| Empregadores | 74 | 34 | 24 | 58 | 20 | 3 |
| Empregados | 60 | 27 | 21 | 44 | 9 | 3 |
| Trabalhadores autônomos | 39 | 12 | 10 | 20 | 5 | 1 |
| Agentes autônomos | 71 | 47 | 26 | 55 | 23 | 3 |
| Profissionais liberais | 74 | 27 | 24 | 59 | 22 | 2 |
| Trabalhadores avulsos | 49 | 20 | 17 | 31 | 3 | 2 |
| Rurais | 28 | 11 | 11 | 22 | 2 | 1 |
| Empregadores | 42 | 18 | 19 | 42 | 3 | 2 |
| Trabalhadores | 21 | 8 | 8 | 12 | 1 | 1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Os dados da Tabela 25 permitem observar que somente a metade dos sindicatos brasileiros possui o cadastro de seus associados informatizado; menos da metade possui microcomputadores ligados à rede interna (22%); 18% estão conectados à Intranet; 38% possuem home page e somente 9% declaram possuir e-mail. Já o número médio de microcomputadores em atividade por sindicato é de cerca de 2.

Portanto, os sindicatos brasileiros ainda estão longe da universalização do acesso às tecnologias de informatização, embora já estejam iniciando este caminho (que parece ser irreversível), com diferentes intensidades, segundo o tipo de sindicato e as regiões em que se situam.

Entre os tipos de sindicato, os destaques vão para os sindicatos urbanos e, entre eles, não há uma intensidade padrão de variação: no que se refere à proporção de sindicatos com cadastro de associados informatizado, estão à frente os de empregadores urbanos, os de profissionais liberais e os de agentes autônomos; quando o indicador é a proporção de microcomputadores ligados à rede interna, destacam-se os de agentes autônomos (47%) e os de empregadores urbanos (34%); quanto à proporção dos que têm home page, os de empregadores urbanos, os de profissionais liberais e os de agentes autônomos; e, quanto a proporção com e-mail, mais uma vez os de agentes autônomos estão em primeiro lugar, seguidos de perto pelos de profissionais liberais e de empregadores urbanos. Assim, tendo em vista o conjunto de indicadores analisados, os sindicatos de empregadores urbanos, de agentes autônomos e de profissionais liberais parecem estar mais informatizados.

Regionalmente, grande parte dos sindicatos com maior grau de informatização está no Sudeste do País, onde 61% dos sindicatos têm cadastros informatizados, 13% possuem e-mail e 51% home-page.

Contribuições sindical obrigatória, assistencial ou negocial e confederativa

A contribuição sindical obrigatória refere-se a contribuição devida compulsoriamente por todos aqueles que participam de determinada categoria econômica ou profissional, independente de estarem filiados ao sindicato que os representa.

A contribuição assistencial ou negocial (taxa assistencial) corresponde à contribuição paga pelos membros da(s) categoria(s) profissional(is) ou econômica(s), filiados ou não à entidade sindical que os representa, desde que aprovada em Assembleia Geral. Esta receita pode ser aplicada em serviços de interesse do sindicato ou em seu patrimônio, podendo, ainda, ter outro destino.

Já a contribuição confederativa é de natureza compulsória, extensiva a toda a categoria (profissional ou econômica) que o sindicato representa ou somente aos seus associados. É um indicador do custeio do sistema confederativo de representação sindical, composto pelos sindicatos, federações e confederações.

Apesar de ser de natureza obrigatória, somente 65% dos sindicatos brasileiros arrecadaram a contribuição sindical em 2001. Entre estes, a maior participação se dá entre os sindicatos urbanos, especialmente entre os de empregadores, mas com os sindicatos de empregados urbanos também apresentando participação expressiva (Tabela 26).

Do total de sindicatos que arrecadam a contribuição sindical obrigatória, 78% não a devolvem à categoria. Entre os sindicatos urbanos somente 22% a devolvem, sendo 12% de forma espontânea e 10% mediante requerimento, percentuais que

Tabela 26 - Indicadores das contribuições sindicais obrigatória, assistencial ou negocial e confederativa, por tipo de sindicato - Brasil - 2001

| Indicadores das contribuições arrecadadas | Tipo de sindicato | | | | | |
|---|-------------------|--------------------|-------------------|--------|--------------------|-------------------|
| | Urbanos | | | Rurais | | |
| | Total | Trabalha- dores | Emprega- dores | Total | Trabalha- dores | Emprega- dores |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição sindical obrigatória (%) | 70 | 68 | 77 | 54 | 50 | 65 |
| Percentual de sindicatos que devolvem a contribuição sindical obrigatória espontaneamente (%) | 12 | 12 | 10 | 17 | 22 | 8 |
| Percentual de sindicatos que devolvem a contribuição sindical obrigatória mediante requerimento (%) | 10 | 10 | 10 | 7 | 8 | 6 |
| Percentual de sindicatos que não devolvem a contribuição sindical obrigatória (%) | 78 | 78 | 80 | 76 | 70 | 86 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição assistencial ou negocial (%) | 32 | 34 | 28 | 11 | 13 | 6 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição assistencial ou negocial de toda a sua base (%) | 22 | 23 | 20 | 4 | 5 | 2 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição assistencial ou negocial somente dos associados (%) | 10 | 11 | 8 | 7 | 8 | 4 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição confederativa (%) | 23 | 22 | 25 | 35 | 40 | 25 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição confederativa de toda a sua base (%) | 15 | 14 | 17 | 16 | 18 | 12 |
| Percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição confederativa somente dos associados (%) | 8 | 8 | 8 | 19 | 22 | 13 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

praticamente se mantém quando considerados individualmente os sindicatos de trabalhadores e os de empregadores urbanos. Já em relação aos sindicatos rurais, 24% devolvem a contribuição sindical, sendo que 17% o fazem espontaneamente e 7% mediante requerimento. Dentre os que devolvem espontaneamente esta contribuição destacam-se os sindicatos de trabalhadores rurais (22%).

Em relação as Grandes Regiões, ressalta-se que:

- na Região Norte, 54% dos sindicatos arrecadam a contribuição sindical obrigatória, sendo os sindicatos de trabalhadores rurais os que apresentam o menor percentual (38%);
- na Região Nordeste, 47% dos sindicatos recolhem a contribuição sindical obrigatória, enquanto somente 36% dos sindicatos rurais o fazem;
- na Região Sudeste, está o maior percentual de sindicatos do País que arrecadam a contribuição sindical obrigatória (76%), assim como os maiores percentuais de sindicatos urbanos (78%) e rurais (72%). Estes percentuais chegam a 83% entre os sindicatos de empregadores urbanos e a 76% entre os de empregadores rurais e os de empregados urbanos;
- na Região Sul, está o segundo maior percentual de sindicatos que arrecadam a contribuição sindical obrigatória (72%), que sobe para 75% dos sindicatos urbanos e cai para 66% quando considerados os sindicatos rurais. Dentre os sindicatos de empregadores que arrecadam esta contribuição, o percentual dos urbanos atinge 81%, contra 77% dos rurais; e
- na Região Centro-Oeste, 62% dos sindicatos arrecadam a contribuição sindical obrigatória. Como no restante do País, o maior percentual de sindicatos que a arrecadam é de sindicatos urbanos (64% contra 60% dos sindicatos

rurais). Estes percentuais sobem para 75% entre os de empregadores urbanos e para 67% entre os de empregadores rurais.

Já em relação à contribuição assistencial ou negocial, somente 25% dos sindicatos brasileiros a arrecadam. O percentual entre os sindicatos urbanos (32%), a exemplo da contribuição sindical obrigatória, é superior ao dos rurais (11%).

Os sindicatos de trabalhadores urbanos apresentam o maior percentual dos que fazem uso da contribuição assistencial (34%), seguidos pelos sindicatos de empregadores urbanos (28%). Por sua vez, 89% dos sindicatos rurais não arrecadam esta contribuição, sendo que entre os sindicatos de empregadores rurais este percentual atinge 94%.

Dos sindicatos urbanos que arrecadam a contribuição assistencial ou negocial (32%), 22% o fazem de toda a sua base de representação, enquanto 10% restringem sua arrecadação somente aos associados.

No que se refere à contribuição confederativa, somente 28% do total dos sindicatos brasileiros dela lançam mão, percentuais que atingem 23% e 35% dos sindicatos urbanos e rurais, respectivamente. Merece destaque o percentual de sindicatos de trabalhadores rurais que arrecadam esta contribuição (40%).

Em relação as Grandes Regiões, observa-se que:

- no Norte, somente 14% dos sindicatos recolhem a contribuição assistencial ou negocial e 21% a confederativa. Os maiores percentuais de sindicatos que arrecadam a contribuição assistencial ou negocial e a confederativa situam-se entre os de trabalhadores urbanos e empregadores rurais (25% e 28%, respectivamente). Em relação à contribuição confederativa, os sindicatos de empregadores urbanos e rurais apresentam percentuais superiores aos de trabalhadores (22% contra 20% dos trabalhadores urbanos e 28% contra 12% dos trabalhadores rurais);
- no Nordeste, somente 13% do total dos sindicatos recolhem a contribuição assistencial ou negocial e 14% a contribuição confederativa. Os sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais são os que apresentam os maiores percentuais de recolhimento da contribuição assistencial ou negocial (21% e 10%, respectivamente). Já em relação à contribuição confederativa são os sindicatos de empregadores urbanos e rurais que apresentam os maiores percentuais (14% e 22%, respectivamente);
- no Sudeste, situam-se os maiores percentuais de sindicatos que recolhem a contribuição assistencial ou negocial (34%) e a confederativa (32%). Os sindicatos urbanos apresentam os maiores percentuais de arrecadação da contribuição assistencial (41% contra 15% dos sindicatos rurais). Em relação à contribuição confederativa, os sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais são os que apresentam os maiores percentuais (28% e 58%, respectivamente);
- no Sul, 28% do total dos sindicatos recolhem a contribuição assistencial ou negocial e 35% a confederativa. Os maiores percentuais de arrecadação da contribuição assistencial ou negocial e da confederativa estão entre os sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais (36% e 14% para a contribuição assistencial; e 26% e 71% para a confederativa, respectivamente). Destaca-se o elevado percentual de arrecadação da contribuição confederativa entre os sindicatos de trabalhadores rurais, superando em muito a média nacional dos sindicatos; e

- no Centro-Oeste, 24% do total dos sindicatos arrecadam a contribuição assistencial ou negocial e 35% a confederativa. A maior proporção entre os sindicatos que arrecadam a contribuição assistencial está entre os de trabalhadores e empregadores urbanos (29% contra 30%). Já em relação à contribuição confederativa, destaca-se a maior proporção entre os sindicatos de empregadores e trabalhadores urbanos (50% contra 22%), enquanto em relação aos sindicatos rurais são os de trabalhadores que apresentam o maior percentual de sindicatos (51% contra 37% dos empregadores).

Balço social das empresas

O balanço social é um documento ou relatório anual, de caráter não obrigatório, contendo informações quantitativas e qualitativas sobre as ações sociais realizadas por uma empresa. O balanço social apresenta e divulga, em geral, os benefícios sociais obrigatórios e voluntários realizados pela empresa, bem como as práticas de filantropia e responsabilidade social em relação aos seus funcionários, à comunidade e ao meio-ambiente. O papel do balanço social corresponde à responsabilidade social da empresa e dos empresários em relação à construção da cidadania empresarial, que está associada à atuação da empresa no campo social. Pressupõe internamente uma atuação eficaz em relação aos objetivos da empresa e à responsabilidade social (referente aos seus empregados e dependentes) e, externamente, visa a atender à comunidade local em que as empresas estão situadas.

Há uma relação direta entre a cidadania empresarial e a responsabilidade social da empresa no sentido de que a responsabilidade social refere-se à forma de uma empresa conduzir os seus negócios em parceria co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo, etc.) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas e proprietários.

Tabela 27 - Sindicatos de empregadores urbanos que têm conhecimento da divulgação do balanço social das empresas de sua base e sindicatos de trabalhadores urbanos que reivindicam a divulgação do balanço social pelas empresas, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2001

| Grandes Regiões | Sindicatos (%) | |
|-----------------|---|--|
| | De empregadores urbanos que têm conhecimento da divulgação do balanço social pelas empresas | De trabalhadores urbanos que reivindicam a divulgação do balanço social pelas empresas |
| Brasil | 19 | 24 |
| Norte | 19 | 19 |
| Nordeste | 23 | 26 |
| Sudeste | 18 | 27 |
| Sul | 21 | 23 |
| Centro-Oeste | 13 | 20 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Portanto, o que interessa para a comunidade é a atuação local da empresa: número de empregados arregimentados na comunidade, projetos e programas desenvolvidos em parceria com agentes comunitários e o impacto ambiental que a atividade da empresa produz na região. A responsabilidade social deve ser entendida como uma atuação educativa empresa/comunidade. Ressalta-se que a responsabilidade social da empresa não pode ser confundida com as atribuições do Poder Público uma vez que não se pode confundir "cidadania" com consumo e marketing empresarial.

A Pesquisa Sindical 2001 inovou ao perguntar pela primeira vez aos sindicatos de empregadores urbanos se eles têm conhecimento da divulgação dos balanços sociais pelas empresas e, aos sindicatos de empregados urbanos, se eles têm reivindicado junto às empresas a divulgação dos mesmos.

Os dados apresentados na Tabela 27 mostram que a proporção não é grande nem com relação ao conhecimento da divulgação do balanço social das empresas por parte dos empregadores urbanos (19%), nem no que tange à pressão por parte dos sindicatos de empregados urbanos para que a divulgação seja feita (24%).

A variação regional desses indicadores não é muito ampla: no que diz respeito ao conhecimento da divulgação do balanço social, registram-se no Nordeste e no Sul proporções acima da média nacional (23% e 21%, respectivamente). No que se refere à reivindicação para que o balanço seja divulgado, o Sudeste e o Nordeste (27% e 26%, respectivamente) apresentam proporções superiores à média do País.

Filiação a entidades civis

Federações e confederações

As federações e as confederações são associações de grau superior dos sindicatos na estrutura oficial da organização sindical brasileira, estabelecida pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT desde 1943. São, portanto, entidades integrantes do sistema sindical baseado na unicidade existente no País. Sistema este que se caracteriza por admitir apenas uma representação sindical por categoria econômica ou profissional em uma determinada base territorial.

Para que seja reconhecida uma federação, é necessário que ela reúna ao menos cinco sindicatos de uma mesma categoria ou de categorias afins. A base territorial mínima de representação da federação é a Unidade da Federação. Entretanto, eventualmente, uma federação pode abranger mais de uma Unidade da Federação ou até mesmo todo o Território Nacional se para isso for autorizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

Uma confederação deve reunir no mínimo três federações a ela filiadas. As confederações de sindicatos de empregadores e de trabalhadores que podem ser constituídas estão previstas na CLT e agrupam os sindicatos conforme as categorias econômicas (no caso de sindicatos de empregadores) ou profissionais (no caso de sindicatos de trabalhadores) previamente estabelecidas nesta mesma legislação. As confederações têm como principal função, como associações de cúpula, a negociação em âmbito nacional das questões mais amplas de interesse dos trabalhadores ou das empresas.

Devido às suas próprias formas de constituição, as federações e as confederações são associações sindicais verticalizadas, não permitindo assim uma representação mais ampla dos trabalhadores.

Considerando-se o total de sindicatos brasileiros em 2001, 82% são filiados a federações. Entretanto, quando se observam os sindicatos segundo os tipos, há variações significativas. Em primeiro lugar, destaca-se que os sindicatos rurais apresentam um percentual de filiação bem superior aos dos sindicatos urbanos, respectivamente 97% e 73%. O percentual de sindicatos de empregadores filiados às federações também é elevado, sendo de 84% para empregadores urbanos e chegando a 99% para empregadores rurais. Entre os sindicatos de trabalhadores urbanos, destacam-se os de trabalhadores avulsos, que compõem o maior percentual de filiação a federações (88%). Dos sindicatos de agentes autônomos, 86% são filiados a federações.

As informações, segundo as Grandes Regiões brasileiras, demonstram que as Regiões Nordeste e Sul são as que apresentam maiores percentuais de sindicatos filiados a federações, 85% e 83%, respectivamente.

A filiação a confederações apresenta números mais modestos. Apenas 67% dos sindicatos brasileiros são filiados a confederações¹². Novamente, verifica-se um percentual bem superior de sindicatos rurais do que de sindicatos urbanos filiados a confederações sendo que estes últimos perfazem um total de 56%, enquanto os primeiros chegam a representar 86% do total. Ainda se tratando do percentual de sindicatos de empregadores urbanos e rurais filiados a confederações, as posições relativas são bastante semelhantes, sendo que os primeiros representam 57% e os últimos equivalem a 86%. Considerando-se os outros tipos de sindicatos, sobressai a filiação dos sindicatos de profissionais liberais, com 64% dos sindicatos deste tipo sendo filiados a confederações.

Observando-se as informações para as Grandes Regiões, verifica-se que as Regiões Centro-Oeste e Nordeste destacam-se com os maiores percentuais de sindicatos filiados a confederações, 73% e 70%, respectivamente, do total de sindicatos de cada região.

Por fim, vale destacar que os sindicatos de trabalhadores rurais são também, em grande parte, filiados tanto a federações quanto a confederações. Dos sindicatos deste tipo, 96% são filiados a federações e 87% a confederações.

Centrais sindicais

As centrais sindicais são entidades civis que reúnem e representam sindicatos e que, ao contrário das federações e confederações, não pertencem à estrutura oficial da organização sindical brasileira, tendo nascido como resultado do ressurgimento do movimento sindical no final dos anos de 1970. Diferentemente das federações e confederações, as centrais sindicais podem reunir horizontalmente sindicatos de diferentes categorias profissionais em todo o Território Nacional, permitindo uma representação mais ampla dos trabalhadores. A filiação a centrais sindicais é uma decisão que geralmente é tomada através da consulta direta às bases de representação dos sindicatos.

Desde a última Pesquisa Sindical, tendo por referência as informações de 1992, alterou-se o quadro de filiações às centrais sindicais. Embora naquela época já existissem cinco centrais sindicais com certa representatividade e hoje se possa contar com o mesmo número, o conjunto mudou. Não tiveram descontinuidade a

¹² Os sindicatos são vinculados à confederação através de sua filiação à federação

Central Única dos Trabalhadores - CUT -, a Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT - e a Força Sindical - FS. Entretanto, extinguíram-se a União Sindical Independente - USI - e a Central Geral dos Trabalhadores - CGT - e surgiram a Central Autônoma dos Trabalhadores - CAT - e a Social Democracia Sindical - SDS.

A CUT foi a primeira central sindical a se estruturar, ainda no final do regime militar. Nasceu das discussões surgidas no âmbito da Conferência Nacional da Classe Trabalhadora - CONCLAT -, que, por sua vez, representava a articulação intersindical do País em princípios da década de 1980. A CONCLAT de 1981 decidiu pela formação da Central Única dos Trabalhadores e para tanto foi criada uma Comissão pró-CUT que daria origem a esta central no ano de 1983. Contudo, nem todos os sindicatos aderiram aos princípios da CUT e, neste mesmo ano, alguns sindicatos dissidentes deram origem à Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora - CONCLAT - que terminaria por fundar, em 1986, a Central Geral dos Trabalhadores - CGT.

Em 1989, durante a realização do segundo Congresso da CGT, nova divisão interna ocorreu, surgindo outra central sindical, a Confederação Geral dos Trabalhadores. Desta última, em 1991, se destacaria um grupo que viria a formar a Força Sindical - FS.

Em 1986, surgira também a Coordenação Autônoma dos Trabalhadores - CAT - que, em 1995, através de um congresso denominado Congresso Nacional da Central Autônoma dos Trabalhadores e Organizações Independentes do Movimento de Trabalhadores do Brasil, se transformaria em uma central sindical. A CAT nasceu, portanto, dentro do processo de diversificação do movimento sindical que levou ao aparecimento de diversas centrais sindicais, ao contrário da visão existente no início da década de 1980 que propugnava a existência de uma única central sindical.

Em 1997 fundou-se a Associação Nacional dos Sindicatos Social-Democratas que responde, hoje, pelo nome de Social Democracia Sindical - SDS - e é a mais nova central sindical criada no País. Ela foi fundada através de um Congresso Nacional, realizado em São Paulo em julho daquele ano, originando-se de uma dissidência da Força Sindical.

Considerando-se o total de sindicatos de trabalhadores em 2001 (11 354), 38% (4 304) encontram-se filiados às centrais sindicais. Entretanto, observa-se um crescimento do percentual de sindicatos filiados às centrais sindicais relativamente a 1992 quando apenas 30% dos sindicatos apresentavam-se filiados. Levando-se em conta que houve um expressivo aumento do número absoluto de sindicatos na última década, conclui-se que as centrais sindicais fortaleceram-se bastante.

Observando-se a distribuição regional atual dos sindicatos filiados às centrais sindicais no País, verifica-se que a maior parte encontra-se na Região Nordeste (33%), que é seguida de perto pela Região Sudeste (31%) e, em patamares inferiores, nas Regiões Sul (18%), Norte (10%) e Centro-Oeste (9%). Nas Regiões Nordeste e Sudeste, destacam-se a Bahia e São Paulo, respectivamente com 10% e 17% dos sindicatos filiados às centrais sindicais no País.

Como na pesquisa anterior (1992), a CUT é a central sindical que filia o maior número de sindicatos no Brasil. Entretanto, embora tenha conhecido um substancial aumento absoluto de seu número de filiados, a CUT apresentou variação relativa de sindicatos filiados inferior a das demais centrais sindicais. Com isso, a CUT perdeu alguns pontos percentuais de sua participação no conjunto de filiados às centrais,

embora ainda seja aquela de maior peso no País. Conforme os dados da Pesquisa Sindical 2001, a CUT representa 66% dos sindicatos filiados às centrais (contra 74%, em 1992), seguida pela FS, que filia 19% dos sindicatos (contra 13%, em 1992), enquanto as demais centrais em conjunto respondem por 15% dos sindicatos filiados às centrais no Brasil (contra 13% que representavam as outras centrais em 1992). Ressalta-se que a CUT é a central sindical mais antiga e que já tinha o maior número de filiados em 1992, ano seguinte ao que a FS foi criada. Os incre-

**Tabela 28 - Variação, absoluta e relativa, dos sindicatos filiados às centrais sindicais
Brasil - 1992/2001**

| Centrais sindicais | Sindicatos filiados | | Variação | |
|--|---------------------|------|----------|--------------|
| | 1992 | 2001 | Absoluta | Relativa (%) |
| Central Única dos Trabalhadores - CUT | 1668 | 2834 | 1166 | 70 |
| Força Sindical - FS | 294 | 839 | 545 | 185 |
| Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT | 102 | 238 | 136 | 133 |
| Central Geral dos Trabalhadores - CGT | 163 | - | - | - |
| União Sindical Independente - USI | 35 | - | - | - |
| Social Democracia Sindical - SDS | - | 289 | - | - |
| Central Autônoma dos Trabalhadores - CAT | - | 86 | - | - |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 1992/2001.

mentos absolutos e relativos do número de sindicatos associados às centrais sindicais podem ser observados na Tabela 28.

Quanto à distribuição regional dos sindicatos filiados às centrais em 2001, destaca-se que a CAT tem seus sindicatos filiados concentrados nas Regiões Sudeste e Sul; a CGT, nas Regiões Sudeste e Nordeste; a CUT, nas Regiões Nordeste e Sudeste; a FS, nas Regiões Sudeste e Sul; e a SDS, nas Regiões Sudeste e Sul. Observando-se as Unidades da Federação, aquelas em que as centrais concentram os seus maiores percentuais de filiados são: no Rio Grande do Sul, a CAT; em São Paulo, a CGT, a FS e a SDS; e na Bahia, a CUT. Vale destacar que a FS é a central que se apresenta mais concentrada espacialmente, uma vez que 44% de seus sindicatos estão situados em São Paulo.

As informações sobre filiação dos sindicatos às centrais sindicais segundo os tipos de sindicato demonstram que, em todas as centrais, predominam os sindicatos de empregados urbanos, seguidos pelos sindicatos de trabalhadores rurais. Entretanto, vale destacar que a CUT tem a menor proporção de sindicatos de empregados urbanos (52%) e a maior de trabalhadores rurais (45%), enquanto mais de 70% dos sindicatos da CAT e da CGT e cerca de 80% dos sindicatos da FS e da SDS são de sindicatos de empregados urbanos.

Tomando-se as centrais existentes em 1992 e 2001 por tipo de sindicato, verifica-se que na CUT decresceu a proporção de sindicatos de empregados urbanos (57%, em 1992, e 52%, em 2001) e aumentou a de trabalhadores rurais (38%, em 1992, e 45%, em 2001). Na FS, a proporção de sindicatos de empregados urbanos decresceu (de 89%, em 1992, para 80%, em 2001) e a de trabalhadores rurais cresceu (de 5%, em 1992, para 11%, em 2001). Na CGT, aumentou a proporção de sindicatos de empregados urbanos (de 69%, em 1992, para 78%, em 2001) e decresceu a de trabalhadores rurais (de 19%, em 1992, para 15%, em 2001).

Ainda considerando o tipo de sindicato, destaca-se em cada um a participação em termos de filiação às centrais sindicais. Assim, relativamente aos sindicatos de empregados urbanos, cerca de 43% são filiados às centrais, sendo que, destes, 24% à CUT e 11% à FS. Considerando-se os sindicatos de trabalhadores autônomos, têm-se apenas cerca de 15% filiados às centrais sindicais, dos quais 6% à FS. Dos sindicatos de profissionais liberais, apenas cerca de 17% são filiados às centrais, sendo que aí há uma predominância daqueles filiados à CUT (13%). Entre os sindicatos de trabalhadores avulsos, somente cerca de 17% são filiados às centrais sindicais, aí se destacando novamente a FS com 11%. Por fim, quando se observam os dados relativos aos trabalhadores rurais, cerca de 37% dos sindicatos deste tipo são filiados às centrais sindicais, sendo 33% à CUT.

Analisando-se os sindicatos filiados às centrais, segundo a distribuição regional e o tipo de sindicato, outros destaques podem ser efetuados. A CUT atinge seus maiores percentuais de sindicatos de empregados urbanos filiados na Região Nordeste (40%) e os menores nas Regiões Sudeste (19%) e Sul (19%), enquanto a FS alcança seus maiores percentuais de sindicatos de empregados urbanos filiados na Região Sudeste (17%). A filiação de sindicatos de trabalhadores autônomos à FS tem maior expressão na Região Nordeste (11%). A CUT atinge seus maiores percentuais de sindicatos de profissionais liberais filiados nas Regiões Nordeste (22%), Centro-Oeste (14%) e Sudeste (13%). A FS, por sua vez, tem seus maiores percentuais de filiação de sindicatos de trabalhadores avulsos nas Regiões Nordeste (14%) e Centro-Oeste (13%). Por fim, relativamente aos sindicatos de trabalhadores rurais, nos quais a CUT tem expressiva participação, verifica-se que seus maiores percentuais de filiação encontram-se nas Regiões Norte (59%), Centro-Oeste (41%) e Nordeste (39%).

Passando-se à observação dos sindicatos por grandes grupos profissionais (indústria; comércio; transportes marítimos, fluviais e aéreos; transportes terrestres; comunicações e publicidade; empresas de crédito; estabelecimentos de educação e cultura; profissionais liberais; trabalhadores na agricultura; servidores públicos e outras categorias), verifica-se que sua participação varia em importância, segundo cada central a que são filiados. Na CAT predominam os sindicatos de servidores públicos (31%) e os de trabalhadores na indústria (19%). Na CGT predominam os de trabalhadores na indústria (31%) e os de empregados no comércio (21%). Na CUT, os grandes grupos mais importantes de sindicatos são os de trabalhadores na agricultura (45%) e os de trabalhadores na indústria (16%). A FS tem nos sindicatos de trabalhadores na indústria (46%) e nos de trabalhadores no comércio (25%) as principais participações de filiados. E, por fim, na SDS predominam os sindicatos de empregados do comércio (33%) e os de trabalhadores na indústria (25%).

As informações relativas ao número de sindicatos filiados às centrais sindicais segundo cada um dos grandes grupos profissionais demonstram que a CUT tem o maior percentual de sindicatos em quase todos os grandes grupos. A FS, entretanto, tem percentuais próximos aos da CUT no grande grupo de trabalhadores na indústria (CUT com 24% e FS com 21%) e no de trabalhadores no comércio (CUT com 15% e FS com 13%), enquanto apresenta percentual superior em trabalhadores nos transportes terrestres (FS com 12% e CUT com 8%). No Quadro 13, destacam-se as principais participações das centrais em cada um dos grandes grupos profissionais.

Considerando-se o porte dos sindicatos filiados às centrais sindicais, definido a partir do número de associados, verifica-se que, exceto na CUT, em que predominam os sindicatos de grande porte (mais de 1000 associados), nas centrais sindicais a maioria dos sindicatos são de médio porte (de 101 a 1000 associados).

**Quadro 13 - Principais centrais sindicais, segundo os grandes grupos profissionais
Brasil - 2001**

| Grandes grupos profissionais | Percentual de sindicatos filiados a centrais (%) | Principais centrais sindicais (%) |
|---|--|-----------------------------------|
| Trabalhadores na indústria | 55 | CUT - 24 FS - 21 |
| Trabalhadores no comércio | 38 | CUT - 15 FS - 13 SDS - 6 |
| Trabalhadores em transportes marítimos, fluviais e aéreos | 17 | CUT - 10 FS - 4 CGT - 2 |
| Trabalhadores em transportes terrestres | 31 | FS - 12 CUT - 8 CGT - 5 |
| Trabalhadores em comunicações e publicidade | 61 | CUT - 44 CGT - 12 |
| Trabalhadores em empresas de crédito | 52 | CUT - 46 |
| Trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura | 40 | CUT - 33 |
| Profissionais liberais | 17 | CUT - 14 CAT - 2 |
| Trabalhadores na agricultura | 37 | CUT - 33 |
| Servidores públicos | 29 | CUT - 23 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Nota: CUT - Central Única dos Trabalhadores

FS - Força Sindical

SDS - Social Democracia Sindical.

CGT - Confederação Geral dos Trabalhadores.

Por sua vez, observa-se que 52% do total de associados a sindicatos no País fazem parte de sindicatos filiados às centrais sindicais, sendo 37% à CUT, 9% à FS e os 6% restantes às demais centrais. As Regiões Norte (69%) e Sudeste (57%) são aquelas que apresentam as maiores participações relativas de associados filiados às centrais sindicais. Quanto às proporções de associados filiados às centrais segundo as Unidades da Federação, destacam-se as do Acre (88%), no Norte; da Bahia (72%), no Nordeste; de São Paulo (69%), no Sudeste; do Distrito Federal (63%), no Centro-Oeste; e de Santa Catarina (41%), no Sul.

Ainda com relação ao número de associados, por tipo de sindicato e Grandes Regiões, destacam-se as participações relativas dos associados aos sindicatos de empregados urbanos no Nordeste (76%) e aos sindicatos de trabalhadores rurais no Norte (73%).

Quanto ao número de trabalhadores que compõem a base de representação dos sindicatos filiados às centrais sindicais - ver observações e ressalvas apresentadas na "Evolução e estrutura dos sindicatos no decênio 1992-2001" desta Análise de Resultados -, este responde por 51% do total de trabalhadores representados pelos sindicatos existentes no País, sendo 32% pertencentes à CUT, 11% à FS e 8% às demais centrais sindicais. Ressalta-se, ainda, que o percentual de trabalhadores na base de

representação das centrais sindicais (51%) situa-se um pouco abaixo daquele dos associados de sindicatos filiados às centrais (52%).

Observando-se a distribuição regional, destaca-se que na Região Nordeste 54% dos trabalhadores na base estão filiados às centrais sindicais, sendo 46% filiados à CUT, enquanto no Sudeste este percentual atinge 50%, com 23% dos trabalhadores sendo representados por sindicatos filiados à CUT e 19% à FS.

Para finalizar o painel de filiação às centrais aqui traçado, o Quadro 14 resume alguns dos principais indicadores que permitem delinear um perfil de cada central sindical brasileira.

Tabela 29 - Indicadores selecionados de filiação às centrais sindicais - Brasil - 2001

| Indicadores | Percentual (%) |
|--|----------------|
| Sindicatos filiados às centrais | 38 |
| Associados de sindicatos filiados às centrais | 52 |
| Trabalhadores na base de sindicatos filiados às centrais | 51 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

**Quadro 14 - Indicadores selecionados relativos às centrais sindicais
Brasil - 2001**

| Indicadores | Centrais sindicais | | | | |
|---|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| | CAT (1) | CGT (2) | CUT (3) | FS (4) | SDS (5) |
| Sindicatos filiados a cada central/total de sindicatos filiados às centrais (%) | 2 | 6 | 66 | 19 | 7 |
| Predominância por tipo de sindicato | Empregados urbanos | Empregados urbanos | Empregados urbanos | Empregados urbanos | Empregados urbanos |
| Predominância quanto ao registro no Ministério do Trabalho e Emprego | Com registro (69%) | Com registro (73%) | Com registro (66%) | Com registro (81%) | Com registro (79%) |
| Predominância quanto ao tamanho do sindicato | Médios (55%) | Médios (51%) | Grandes (55%) | Médios (54%) | Médios (55%) |
| Predominância quanto ao grande grupo profissional | Servidores públicos (31%) | Trabalhadores na indústria (31%) | Trabalhadores na agricultura (45%) | Trabalhadores na indústria (45%) | Empregados no comércio (33%) |
| | Trabalhadores na indústria (19%) | Empregados no comércio (21%) | Trabalhadores na indústria (16%) | Empregados no comércio (25%) | Trabalhadores na indústria (25%) |
| Predominância regional | Sudeste (37%) | Sudeste (27%) | Nordeste (40%) | Sudeste (54%) | Sudeste (34%) |
| | Sul (34%) | Nordeste (27%) | Sudeste (23%) | Sul (20%) | Sul (26%) |
| Predominância por Unidade da Federação | Rio Grande do Sul (27%) | São Paulo (15%) | Bahia (13%) | São Paulo (44%) | São Paulo (19%) |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

(1) Central Autônoma dos Trabalhadores. (2) Confederação Geral dos Trabalhadores. (3) Central Única dos Trabalhadores. (4) Força Sindical. (5) Social Democracia Sindical.

Entidades civis

A Pesquisa Sindical 2001 levantou a filiação dos sindicatos às entidades civis de maior importância no mundo do trabalho. Constituem-se estas entidades civis em organismos voltados para estudos, pesquisas e assessoria técnica nas questões relacionadas ao trabalho e que só filiam sindicatos e não pessoas físicas ou empresas. A pesquisa investigou o relacionamento dos sindicatos com o DIEESE, o DIESAT e o DIAP, deixando em aberto a possibilidade de registro de outras entidades às quais os sindicatos fossem filiados.

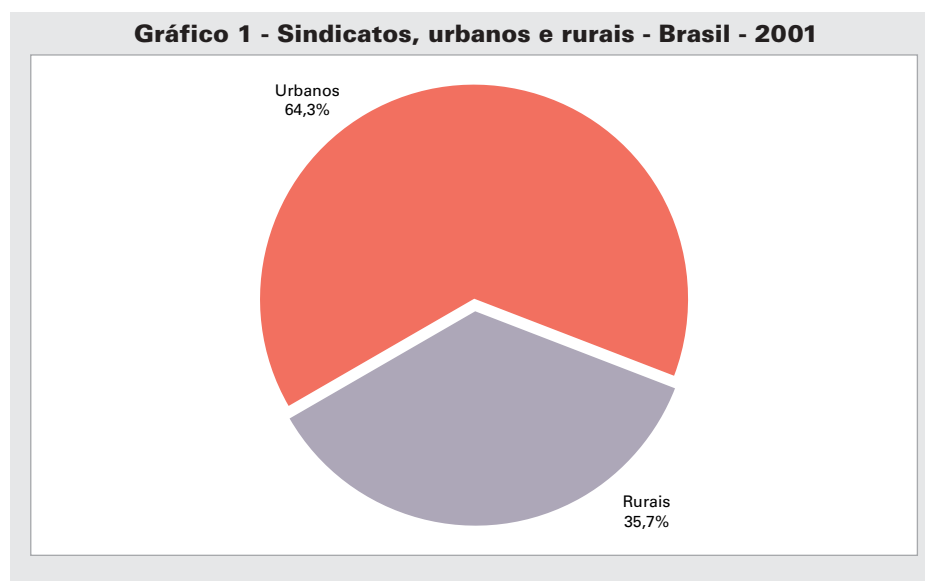
O Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas - DIEESE - é a mais antiga destas instituições, tendo sido fundada em 1955 pelo movimento sindical brasileiro. É uma entidade civil sem fins lucrativos, mantida pela contribuição das entidades sindicais filiadas, que desenvolve atividades de pesquisa, assessoria, educação e comunicação nos temas relacionados ao trabalho e à organização dos trabalhadores.

O Departamento Intersindical de Estudos da Saúde do Trabalhador - DIESAT - atua na área de saúde do trabalhador, meio ambiente e saúde coletiva através de pesquisas, estudos, cursos de formação e fornecimento de informações sobre estes temas. Foi fundado em 1980 e se constitui em uma importante entidade de assessoramento ao movimento sindical.

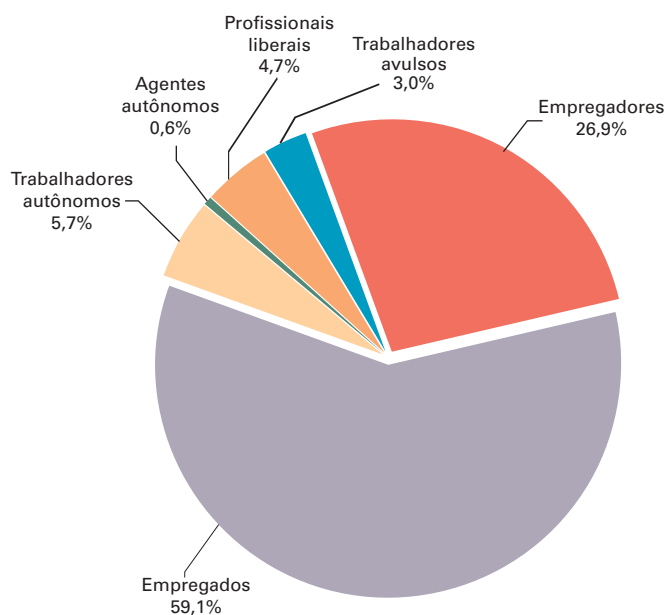
O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP - é outro importante órgão de assessoria ao movimento sindical. Foi fundado em 1983, estruturando-se para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional e, excepcionalmente, junto às Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, no sentido de contribuir para a institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais dos trabalhadores.

Segundo a Pesquisa Sindical 2001, apenas 7% dos sindicatos de trabalhadores estão filiados a alguma entidade civil. Destes, 5% são filiados ao DIEESE (619 de sindicatos), 2% ao DIAP, 0,4% ao DIESAT e 0,4% a outras entidades civis. Em relação ao ano de 1992, verificam-se o crescimento do número de sindicatos filiados ao DIEESE (5%) e ao DIAP (26%) e o decréscimo do número de sindicatos filiados ao DIESAT (-51%).

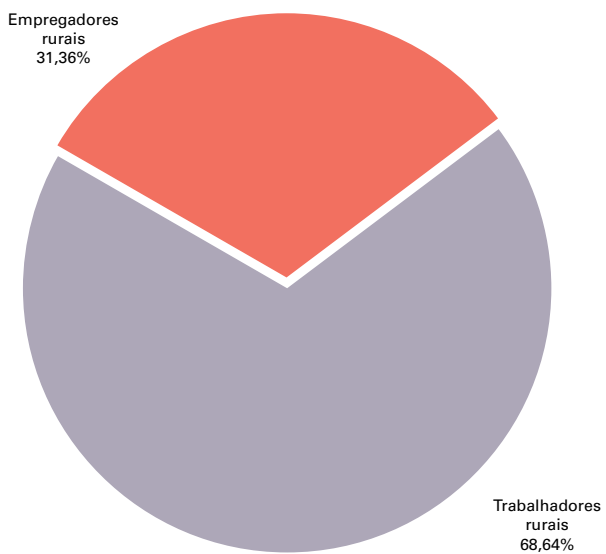
Estrutura dos sindicatos no ano de 2001



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

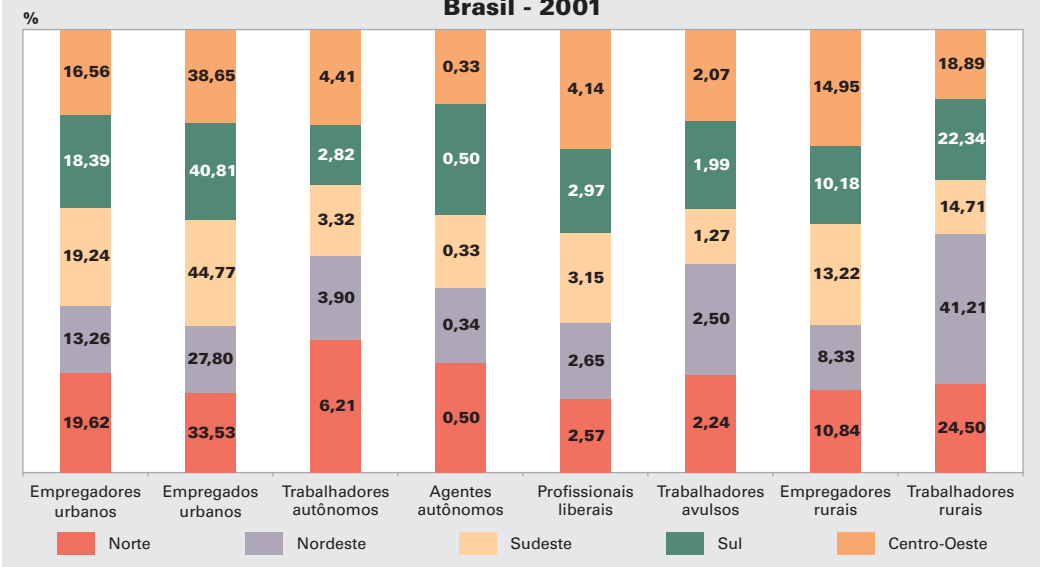
**Gráfico 2 - Sindicatos, urbanos, por tipo de sindicato
Brasil - 2001**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

**Gráfico 3 - Sindicatos rurais, por tipo de sindicato
Brasil - 2001**

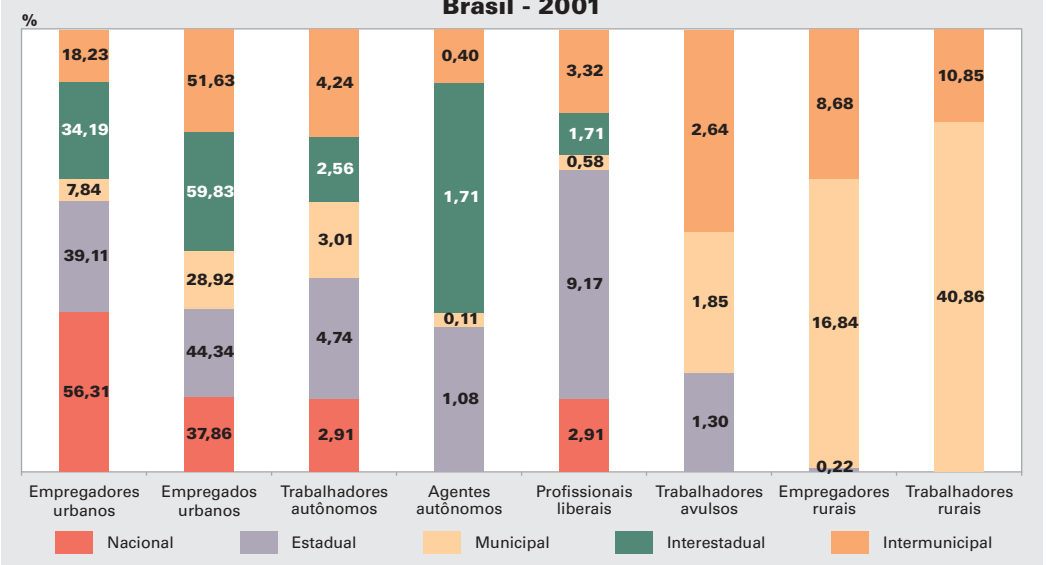
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Gráfico 4 - Sindicatos, urbanos e rurais, por tipo de sindicato e Grandes Regiões Brasil - 2001

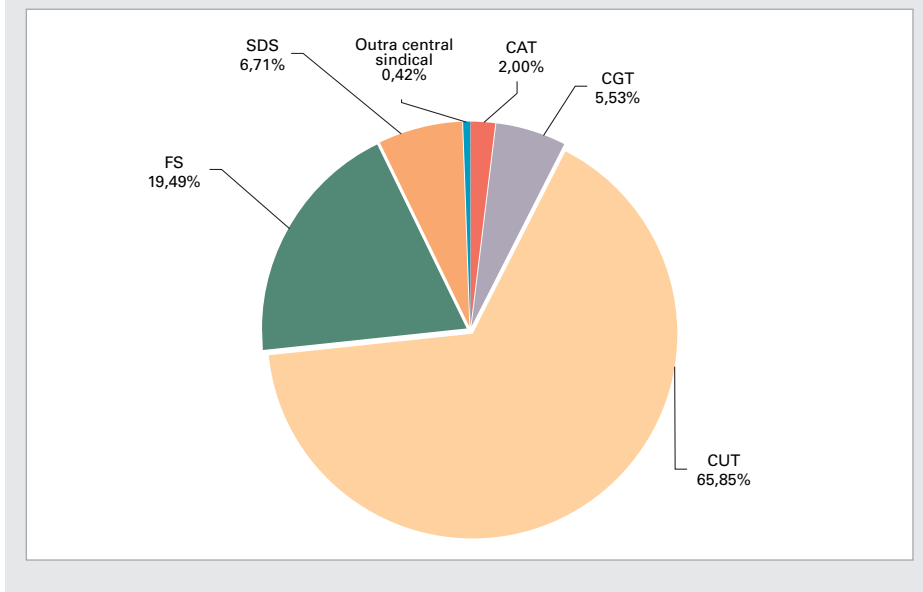


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Gráfico 5 - Sindicatos, por tipo de sindicato e abrangência da base territorial Brasil - 2001

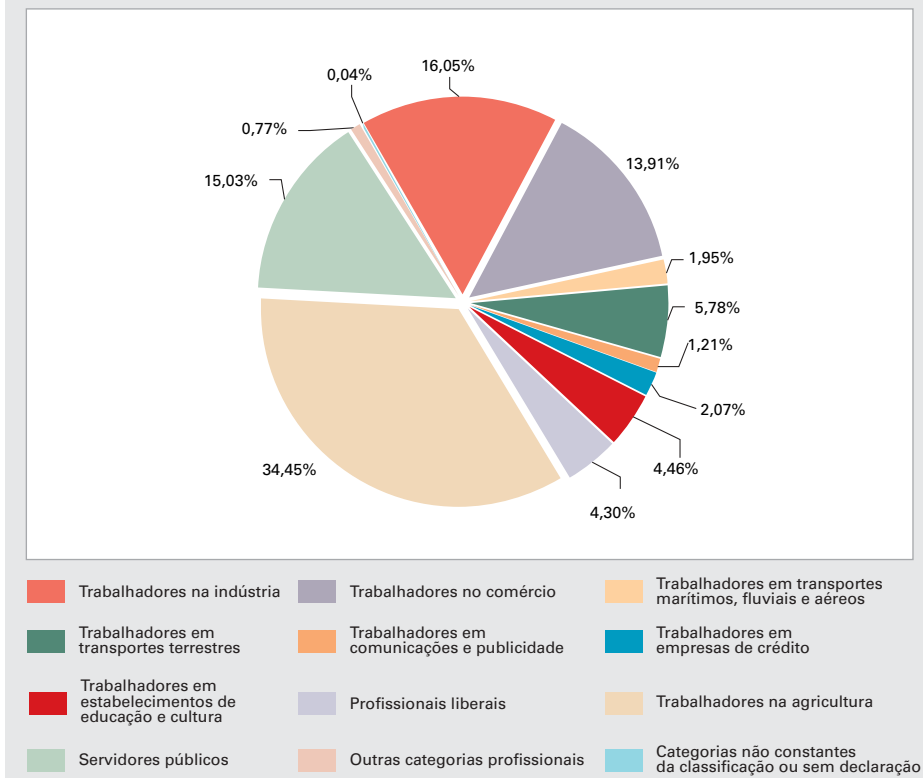


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

**Gráfico 6 - Sindicatos de trabalhadores, por filiação a centrais sindicais
Brasil - 2001**

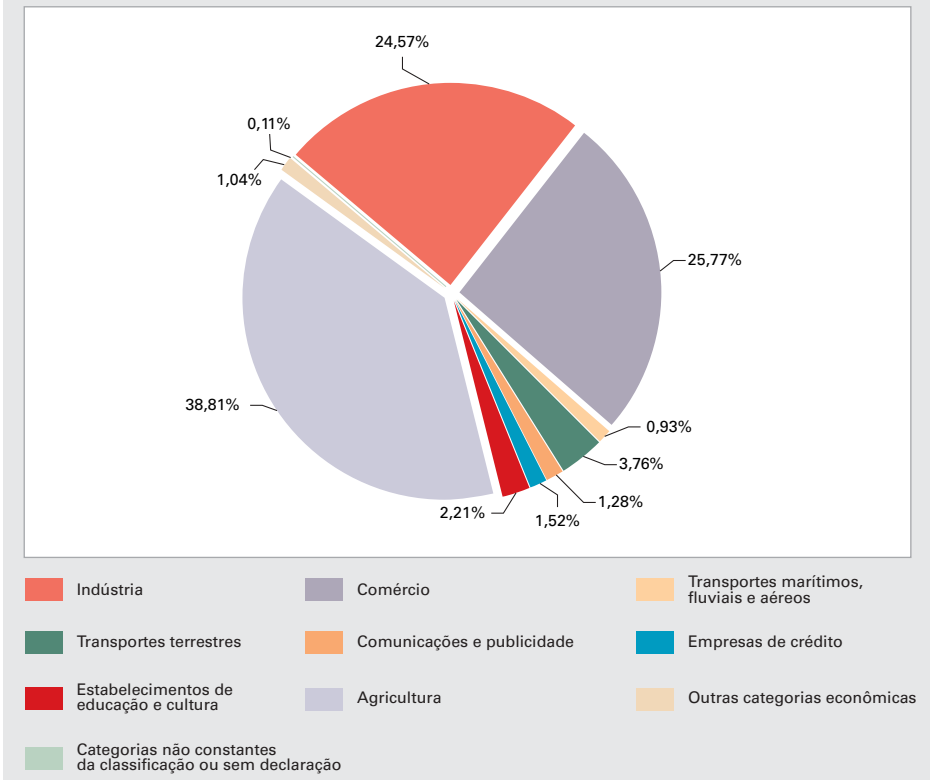
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Notas: CAT - Central Autônoma dos Trabalhadores.
CGT - Confederação Geral dos Trabalhadores.
CUT - Central Única dos Trabalhadores.
FS - Força Sindical.
SDS - Social Democracia Sindical.

**Gráfico 7 - Sindicatos de trabalhadores, por grandes grupos profissionais
Brasil - 2001**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.

Gráfico 8 - Sindicatos de empregadores, por grandes grupos econômicos Brasil - 2001



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical 2001.